



ANO XXI - Nº 26
DEZEMBRO DE 1994
Editada pela APM do Colégio São Vicente de Paulo



a chama



RETROSPECTIVA DE 1994

Entrevista com Betinho

**25 ANOS DA
EDUCAÇÃO LIBERTADORA**

O Poder da Mídia • Comitê Graúna • Cuide
recordando o SVP

N. cham.: 370

Título: A chama.

370



500932

Ac.18595

v.XXI, n.26, Dez/1994 N.Pat.P490

v.XXI, n.26, Dez/1994 26
XXI B1

Queridos Amigos,
Eis de volta a **chama**. Nesta edição atingindo sua maioridade - 21 anos.

Em 94 o SVP completou 25 anos de opção pela Educação Libertadora - festejando então as duas datas, queríamos fazer uma edição com uma produção gráfica caprichada, impressa em papel couche.

Não deu. O 1º Mundo não deixou. Vocês sabiam que um aumento de 5% no consumo de papel dos EUA equivale a todo consumo anual do Brasil? Pois é, como se diz, "dançamos mais uma vez". E nesta dança entraram também os maiores jornais do país, as editoras e até os *caderneiros* - as oficinas especializadas na confecção de cadernos escolares -, preparem então os bolsos para 95.

Por isso preferimos fazer uma edição bonita e barata. Esperamos que gostem.

APM

EXPEDIENTE a chama

Rua Cosme Velho, 241
Laranjeiras - CEP 22241
Telefone: (021) 205-0796
Rio de Janeiro - RJ

Supervisão Editorial
Pe. José Pires de Almeida

Edição
Haroldo Zager

Ilustrações
Pedro Franco (t. 1B)
Guilherme Muller (t. 1B)
Rodrigo Curi (t. 1A)

Revisão
Dalmara Abla

Digitação
Willian Alves dos Reis

Carta Aberta à Comunidade Vicentina

Por ocasião das comemorações no Colégio São Vicente de Paulo, dos 25 anos da Proposta de Educação para a Transformação Social, refletimos sobre a articulação entre a entrada e a saída da escola.

Do começo à conclusão do primeiro e segundo grau, o aluno tece um fio que o conduzirá à formação universitária.

Muito se fala sobre a passagem da terceira série do 2º Grau à universidade. Ao longo do percurso escolar, a terceira série se formaliza por um ponto de chegada que aponta a uma nova partida.

Ápice de uma caminhada, que ocupou o sujeito em duas idades marcantes, a infância e a adolescência, ao aí chegarem, muitos estudantes ainda estão indecisos quanto a escolha profissional.

Etapa decisiva para o aluno que deve elaborar a saída do colégio e a escolha que o conduzirá ao mundo universitário.

É comum, neste momento, ocorrer um descompasso entre o tempo interno do estudante e o tempo necessário à escolha profissional exigido pelo meio acadêmico. Além de certos impasses entre o desejo do aluno em relação a carreira a ser escolhida e o desejo dos pais ou de outras pessoas influentes em sua vida.

Algumas opções se direcionam mais para o lado da conveniência do que propriamente aos interesses do aluno. Outros, no entanto, chegam a este lugar confiantes e seguros, já tendo elaborado estas questões.

Ao ressaltarmos a importância do momento de saída para a universidade, retrospectivamente, articulamos ao momento de entrada na escola.

A experiência das primeiras séries do 1º Grau é que forma o perfil básico de futuros conteúdos pedagógicos. É fundamental para o pequeno aluno nesta etapa de ensino que o ambiente de estudo seja provocante e acolhedor.

As relações com colegas, professores e com os estudos devem se estruturar em um clima pedagógico facilitador à aquisição de conhecimentos. Assim favorecido, cabe ao aluno se tornar agenciador de seu percurso.

No caso do Colégio São Vicente de Paulo, ao lado dos resultados positivos alcançados recentemente, na passagem da escola para a universidade, desenvolve-se desde as primeiras séries um cuidadoso trabalho de ensino orientado pela filosofia libertadora.

Há pouco observamos nas comemorações da festa junina das primeiras séries, a alegria e o entusiasmo dos alunos e a seriedade dos educadores ao organizarem aquele evento. Ocasão em que os pais de alunos novos, convictos de sua escolha, mostraram através de uma presença marcante o quanto confiam na filosofia do Colégio.

Da mesma forma, ao vivenciarmos outras situações, observamos o resultado das comemorações juninas do 1º e 2º grau, aonde ex-alunos e alunos se confraternizaram com o Colégio São Vicente de Paulo. Momento de encontro das lembranças dos ex-alunos com as expectativas dos demais.

O Colégio São Vicente de Paulo educando para a transformação social, acompanha atento os movimentos de chegada e de conclusão de seus alunos valorizando as diferentes passagens.

Dalmara Abla,
Presidente da APM do CSVP.

25 Educação Libertadora anos

Bodas de Prata da Proposta Educacional do Colégio São Vicente de Paulo



Estava-se no início de 1969, quando o país amargava a ditadura militar e a Igreja acabava de publicar as conclusões da Reunião dos Bispos Latino-Americanos em Medellín (Colômbia).

O Colégio São Vicente completava seu 1º decênio de vida e já vinha exercendo certa liderança entre as demais Escolas Católicas em notáveis movimentos de intercâmbio, cujo fruto, entre muitos outros, foi o aprofundamento da reflexão e da aspiração a uma Filosofia Educacional explícita, adaptada ao momento histórico de então. A leitura do documento de Medellín sobre Educação, bem inspirado em Paulo Freire, pareceu-nos preencher providencialmente a lacuna de uma Filosofia. Foi unanimemente aceito pela Direção, sendo o respectivo texto imediatamente transformado em síntese de algumas páginas e, com o tempo, reduzidas a uma página.

O Colégio completava então dez anos e estava com cerca de 800 alunos distribuídos, segundo a terminologia do tempo, em cursos de Alfabetização, Primário, Admissão, Ginásio e Colegial. O regime misto já funcionava timidamente desde o ano anterior. Com o êxito dos vestibulares (três turmas já os haviam enfrentado), o 2º Grau começava a crescer e, aos poucos, se conseguia sair da situação aflitiva de número insuficiente de alunos e turmas incompletas. O aumento de alunos possibilitou, apesar do congelamento das anuidades em 69, a realização de várias obras internas, em vista de se conquistar espaço e, um pouco mais tarde, a compra do terreno anexo, de vital importância, uma vez que o ar condicionado só viria em 1974.

Adotada a proposta, denominada Educação

Libertadora, o Colégio não mudou o seu ritmo, que já era de bastante avanço em relação a outras escolas. Quase sempre a nível de 2º Grau. O estudo da mesma começou, aos poucos, a ser estendido também ao Ginásio e só nos anos 70 chegou a envolver toda a Escola. Os tempos exigiam prudência, já que o nome Medellín era, por si só, motivo de suspeita. Mal vista pelos poderes públicos e sem aprovação da autoridade eclesiástica. Note-se que, somente em 1992, a CNBB viria a canonizá-la, através de um documento - Educação, Igreja e Sociedade.

Um olhar global sobre os 25 anos pode mostrar-nos que o São Vicente é caracterizado como Escola Liberal, onde alunos e mestres se movem sem protocolos e com permissividade além do normal; mas se nota igualmente que o aluno do São Vicente se considera feliz e não deseja, em geral, mudar de Escola

Seguramente, não é esse o objetivo da Proposta, mas sim através do diálogo e da reflexão contínua, dar ao educando condições de ir assumindo responsabilidades dentro dos espaços de liberdade que lhes são outorgados. Compreende-se bem a utopia do sistema, em se tratando de grande número de educandos. Particularizando um pouco, destacam-se alguns pontos que merecem a nossa atenção.

Formação para a cidadania, isto é, para a construção do bem comum (e não apenas para usufruir dos benefícios) através da participação, principalmente a do voto consciente. Para isso, as estruturas democráticas dos Grêmios são fator indispensável. Note-se que o Grêmio precedeu de uns 5 anos a chegada da Proposta.

O desenvolvimento da capacidade crítica, superando os aspectos apenas reivindicativos ou diálogo interesseiro. Esta capacidade crítica refere-se, acima de tudo, à "leitura" dos meios de Comunicação Social, em particular a TV e os periódicos, mas também ao dia-a-dia da sala de aula. (Cf. CNBB, Doc. 47 nº 104). A Formação da consciência crítica é certamente um dos frutos mais sadios e oportunos da Proposta.

Respeito à Pessoa Humana. A Educação se faz a longo prazo. As tensões são inevitáveis e, às vezes, explodem conflitos. Somos convidados a abordá-los com calma e reflexão, o que só será possível se o respeito à pessoa estiver presente. Somos todos aprendizes. Há sempre a tentação do uso do poder... O diálogo será a arma imprescindível. Mas não se poderá confundir diálogo e paciência com impunidade.

Hoje torna-se comum a aspiração ao construtivismo como sistema pedagógico. Não há dúvida de que se trata da criatividade na educação e, portanto, está bem dentro do que se pretende com Educação Libertadora. O São Vicente vem trabalhando o construtivismo e, espero, com resultados já apreciáveis, apesar de notáveis resistências, a serem administradas.

Será o desafio de nossa capacidade de diálogo em sala e, ao que tudo indica, construtivismo será o novo nome de nossa já antiga Proposta. Que estas Bodas de Prata nos sirvam de estímulo a auferir proveitos de tão sábios princípios pedagógicos.

Pe. José Pires de Almeida
Diretor do CSVF

Você estaria lembrado?

O ANO DE 1994 PASSO A PASSO

14/01 - Assembléia da Província Brasileira da Congregação da Missão no Caraça, na qual saiu eleito Visitador Provincial o Padre Célio Maria Dell'Amore. Ao Conselho passou a pertencer, novamente (6ª vez) o Padre Almeida eleito Conselheiro.

21/01 - Reinício das atividades com a Semana Pedagógica a decorrer conforme carta de convocação de 02/02/94. Boa presença e participação tanto de manhã quanto à tarde.

- Reunião da A.P.M. Visível alegria pela performance dos nossos ex-alunos nos Vestibulares da U.F.R.J. 9º lugar entre mais de 200. Posteriormente fomos notificados de que, também na U.E.R.J., a turma andou bem (6º lugar).

- Uma estátua de São Vicente, adquirida de um vendedor ambulante pelo Padre Domingos, foi colocada na Portaria do Colégio, afixada no centro do jardim quadrado logo à entrada.

23/02 - Para não interromper o dinamismo da Imprensa Escolar, o Padre Almeida decidiu deixar a sala da Direção para a Redação, indo atender no 5º andar, até que termine a obra de construção que está a cobrir as lacunas da Sede da A.P.M. Começa a mudança dos móveis e utensílios do térreo para o 5º andar.

25/02 - confraternização em torno de saboroso churrasco, marca registrada, "Cícero". Cada pessoa colaborou, na época, com CR\$ 2.000,00 e a Casa entrou com chopp e refrigerante. A Casa Central forneceu a louça, o arroz, a farofa e o molho. Excelente ambiente.

26/02 - De saída para Petrópolis os Padres Almeida, Venuto, Célio e Chico Nelson passaram pelo Cemitério do Catumbi, fazendo uma prece pela alma de D. Archimea, mãe do Professor Bira. O sepultamento foi às 14h com a presença de muitos colegas.

1º/03 - Reinício de todas as turmas. Padre Almeida recebe, no auditório, a 1ª e 2ª séries do 2º Grau e, nas respectivas salas, as turmas do 3º ano e 5ª série.

02/03 - Foi contratada provisoriamente a funcionária Rosana, para substituir a Sueli (SOD) que está com o pé quebrado, e fazer dupla com Walmíria.

- Às 12 horas, Padre Almeida comparece ao S.O.E. para nomeação da nova Coordenadora, uma vez que a Professora Wilka não deseja continuar. Foi escolhida a Professora Maria de Lourdes Rangel Tura (Lourdinha). Wilka disse algumas palavras de análise do dois anos que passou no cargo e estimulou a sucessora. Padre Almeida também falou.

- À noite, retomado o Coral Aberto com grande número de coralistas. Ao meio-dia já se reiniciara o do 2º Grau.

- Às 20h30min., reunião da A.P.M. presidida pelo Casal Vice-Presidente, já que o Presidente Sérgio Abla se acha licenciado.

03/03 - 1ª Reunião do Conselho Pedagógico.

- As Voluntárias da Caridade também retornaram neste dia às atividades.

- O andamento da Escola apresentou-se bem normal. A sala do Diretor desde

ontem ostenta uma nova placa: "Núcleo de Imprensa Estudantil. Redação. Expressão Livre".

SUPLETIVO

- O ex-aluno Alexandre, tendo conseguido fazer o 2º Grau intensivo em 1993, passou na U.E.R.J para o Curso de Línguas. Parabéns e perseverança!

- A noite na Parmê de Botafogo, grande grupo de Professores do Colégio São Vicente e amigos comemoram o aniversário do Professor Zacarias.

05/03 - Às 15h30min., toma posse solenemente o novo Visitador com seu Conselho na Casa Central. Uma missa foi celebrada e a capela estava repleta. O Padre Almeida, em reunião anterior, fora eleito Assistente do Visitador ou Vice-Provincial.

08/03 - Dia Internacional da Mulher. Não houve nenhuma comemoração. Onde está a Coordenação Comunitária? Reclamações do sexo feminino. Vários artigos interessantes nos jornais do dia comemoraram a data.

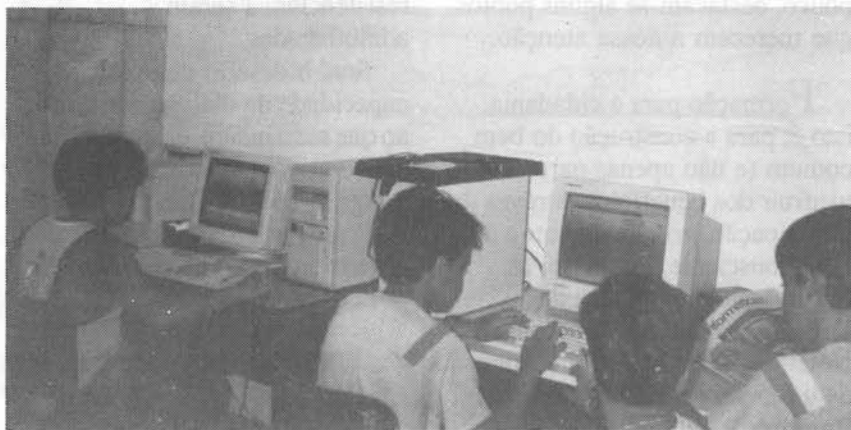
09/03 - Os jornais anunciam corte total de água do Guandu para substituição dos sistemas de fornecimento, processo que deverá durar cerca de 48 horas, isto é, 5ª e 6ª feiras. A água só deverá voltar às torneiras no sábado.

11/03 - Padre Almeida comparece, celebrando missa de corpo presente, ao sepultamento de D. Stela Drago, mãe do Professor Sérgio Drago. Grande número de amigos e colegas estavam presentes.

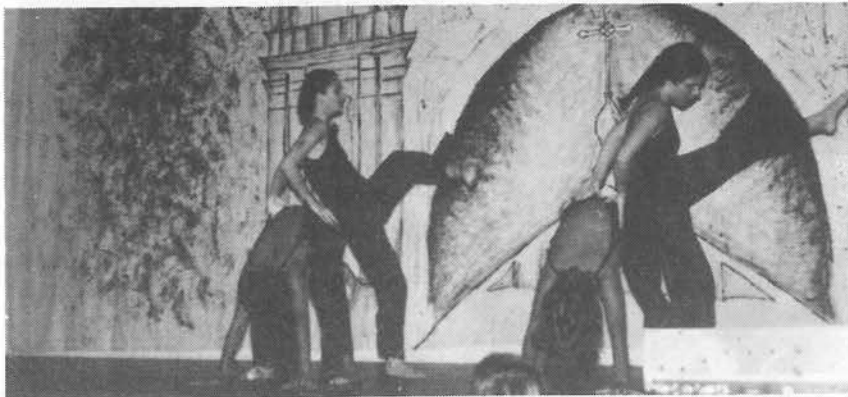
13/03 - Uma das salas de arte amanece arrombada, com material destruído. Vandalismo!

- A Marizete, ex-aluna do Supletivo, veio comunicar que passou no Vestibular de Enfermagem na Cruz Vermelha. Parabéns!

17/03 - Tiroteio no Cosme Velho. Às 11h. de hoje, assaltantes em um carro roubado e com um refém à bordo foram surpreendidos pela polícia depois de um assalto seguido de perseguição pelas ruas do bairro. O tiroteio provocou pânico nas ruas. Um pai de aluna que vinha para a reunião da filha da 5ª série no colégio foi baleado na perna e dois policiais também



A redação do **Expressão Livre** muda-se para a sala do Diretor



Apresentação da academia Riodança

se feriram levemente. Três assaltantes foram mortos e outros três, presos na Avenida Brasil. O alarme foi grande. Foi preciso conter os alunos nas salas de aula até que fosse reestabelecida a segurança na rua. Não foi fácil também controlar a atenção das mães na reunião de Pais da 5ª série. Repercussões: O jornal "O Globo" veio fotografar os furos de balas nas salas do colégio. Mais tarde, "O Dia" e o "JB" também mandaram repórteres. Às 11h45min., Padre Almeida celebrou a missa de Ação de Graças por ter conseguido, mais uma vez, evitar o pior.

22/03 - Na parte da manhã, Padre Almeida e a orientadora Wilka vão até a Beneficência Portuguesa com o intuito de visitar o Sr. João Fernando M. de Souza (pai de Luíza, da 5ª série) baleado durante o tiroteio de quinta-feira no Cosme Velho. A notícia era de que ele tinha ido para outro hospital fazer um exame. Mais tarde ele foi localizado por telefone.

24/03 - Happy End! O "Jornal do Brasil" anuncia que o ex-aluno Bernardo Penalva de Carvalho, sequestrado há 17 dias, foi libertado na noite anterior em Teresópolis. Padre Almeida telefonou à

família, falando com o próprio Bernardo que afirma ter rezado continuamente. D. Dalmara, Presidente da A.P.M., também falou com ele. Oportunamente, será marcada uma celebração de Ação de Graças.

- Professor Artur apresenta no Conselho Pedagógico o convite para a celebração dos 35 anos do Colégio São Vicente de Paulo e 25 da Proposta Educativa.

- Na hora do recreio dos professores, lanche especial. É a nova moda que já vigora desde 93. Verdadeira festa, às vezes incrementada pela Coordenação Comunitária.

28/03 - o 4º andar amanhece florido de "reliquias" do passado, em exposição organizada pela Coordenação Comunitária e Associação de Ex-Alunos que vêm se encarregando do material do arquivo. Aliás, o 4º andar já se apresenta melhor desde o início do ano quando retornaram os quadros de formandos dos anos de 66 a 93, com apenas algumas omissões. Durante o dia, as turmas de alunos das classes inferiores se revezaram na visita.

29/03 - Casa em festa. A exposição



Debate com integrantes do grupo "Tortura nunca mais"

surpreende e interessa a todos: aos "fundadores" (parece que foi ontem!), que se emocionam ao rever o velho bonde "Águas Férreas"; e aos novos, que acabam por se convencer de que a pré-história não é tão velha assim. Estamos todos "tão bem conservados"! (obrigado!). Os vários recreios tiveram suas tortas com refrigerantes. Viva o Gula-Gula! O Coral do 2º Grau volta em grande estilo e com muita gente nova, um total de 40 ou mais.

- Excelentes apresentações da Academia Riodança, a cargo de Alice Salles, Diretora.

30/03 - O Grupo Política, da cadeira de Introdução às Ciências Humanas (ICH), trouxe para falar aos alunos o Sr. José Miguel Camolez, oficial reformado (cassado por "subversão"), engenheiro e "anarquista".

- Às 21h, parte a Caravana Caraça, com 45 pessoas. Boa Semana Santa!

31/03 - Ao chegarmos ao Caraça soubemos do falecimento, em Belo Horizonte, do Padre Francisco de Assis Vale, Superior da Casa. À tarde houve o sepultamento nas catacumbas, tendo sido as exéquias solenes realizadas no Calafete, em Belo Horizonte, MG.

04/04 - À noite, reunião do 3º ano do 2º Grau: Alunos, Professores, Coordenadores e 56 pais (44 famílias), recorde no São Vicente, ao que tudo indica. Reunião de informação. Bem preparada, bem desenvolvida. Todos contentes.

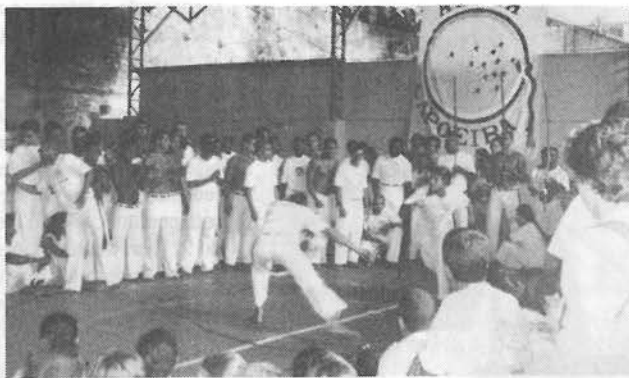
05/04 - A aluna Clara Slade de Oliveira (T.64), que ontem saiu de casa para o colégio e aqui não chegou, continua desaparecida.

06/04 - Por volta das 11h., um telefonema anuncia a libertação. Tinha sido um sequestro-assalto mas sem consequências para ela, ao que parece, apesar de se tratar de um drogado.

- À tarde, por volta das 14h., D. Marina Slade de Oliveira, mãe de Clara, trouxe a filha à escola e deu detalhes do estranho episódio: D. Luci Karan, madrinha de Clara, ao avistá-la junto a um orelhão, num gesto espontâneo, se atracou com o bandido enquanto ele estava tentando ligar, exigindo o resgate, obrigando-o a fugir e deixando Clara livre. Dois policiais acorreram aos gritos de D. Luci e prenderam o rapaz. Quem teria previsto tal desfecho? Quem inspirou D. Luci a passar por ali naquele instante? Quem lhe deu força para investir contra o bandido e o obrigar a fugir?

- À noite, primeiro debate no

Apresentação da capoeira no Sabadão



auditório sobre os 30 anos após 64. Boa participação.

07/04 - No Conselho Pedagógico o principal assunto, após as informações, foi a questão da segurança, sobretudo em certas ocasiões específicas, tais como, excursões de turma, normalmente realizadas com a professora e mais um inspetor. Em determinados locais o risco é grande. Houve várias sugestões a serem examinadas.

09/04 - "Sabadão" de música e pintura dos muros. Verdadeira multidão enche o pátio até o escurecer, deixando várias interrogações a serem discutidas, mesmo em se reconhecendo o positivo do evento.

14/04 - Entre 17 e 17h30min. alguns alunos usavam a quadra do pátio anexo quando foram atingidos por ovos e cebolas, lançados da janela do 6º andar do 1º bloco do prédio vizinho à Escola. A inspetora Cristina tomou a iniciativa de ir pessoalmente reclamar junto ao porteiro do Edifício.

- À noite, 2ª sessão comemorativa dos "30 anos" do início da Revolução Militar que se transformou em ditadura por 21 anos. Pouca gente no início. Dos convidados para o debate compa-receram: Marcelo Cerqueira, João B. Ferreira, Hercules Corrêa. Todos muito aplaudidos. O Professor Luiz Sérgio Dias foi o moderador do debate junto com Peninha.

19/04 - Às 19h30min., no subsolo, recepção aos novos alunos do 2º Grau, organizada pelo S.O.E., representado pelo Professor Wander, presente juntamente com a Orientadora Eleonora, os Coordenadores Zacarias e Cristina e o Diretor Padre Almeida, que fez a saudação inicial. Havia cerca de 18 alunos novos (1º e 3º anos). Faltaram alguns alunos (que ainda não chegaram de São Paulo e dos Eua). Todos foram aconselhados a não guardar problemas e, sim, manifestá-los logo que surjam.

- Reunião dos Promotores da Festa

Junina com Artur.

- Missa de 7º Dia pelo aluno fundador Augusto César Meira Rebelo, da turma de 1968, na Capela da Casa Central. Celebrante: Padre Almeida. Durante todos os anos de São Vicente, de 1959 a final de 1968, Augusto foi aluno tranqüilo e muito educado. Esteve presente à comemoração dos 25 anos de formatura e está na foto do 4º andar.

25/04 - Às 11h na Ladeira do Ascurra, 186, o Padre Almeida e o Padre Salles, atendendo ao convite da Arquidiocese, assistem à Benção e Inauguração da 2ª Casa de acolhida para aidéticos, aos cuidados das Irmãs Camilianas. A 1ª Casa, para mulheres, fica em Realengo e dela cuidam as Missionárias da Caridade de Madre Teresa de Calcutá.

26/04 - Às 21h chega ao Colégio o Comandante do 2º B.P.M., Tenente Coronel Dilson Anaide, cujo predecessor era esperado. Não tendo aparecido, a Presidente da A.P.M. ligou para saber o que se passava. O Comandante novo acabara de tomar posse e não sabia do compromisso. Assim mesmo, ele veio e deu excelente recado. A sessão terminou às 23h30min.

27/04 - Último ato da série



Professores comemoramos 35 anos do CSVP

"64+30=94". Debate em torno da "herança da ditadura". Estiveram presentes a convite da direção: Dr. Antônio Carlos Biscaia, do Ministério Público; Carlos Amorim, autor de um livro em exposição; João L. Moraes e Antônio Basílio (ex-professor de religião) do Grupo Tortura Nunca Mais. "Foi magnífico", é o que se pode dizer. Fora convidada a Juíza Denise Frossard que não pôde vir por motivo de saúde.

28/04 - O Grupo de Voluntárias da Caridade de São Vicente de Paulo celebra sua Páscoa na missa das 11h45min., no subsolo, indo depois comemorar o evento e continuá-lo na casa da Marieta e do Claudio, pais de Isabel (ex-aluna de 93 e atual membro ativo da Associação de Ex-Alunos).

02/05 - Decretado luto oficial por 3 dias pela morte de Senna. Os alunos do 2º Grau pedem para atrasar o hasteamento da bandeira a meio pau a fim de poderem fazê-lo solenemente na hora do recreio, o que foi feito, inclusive ao som do Hino Nacional.

04/05 - Sessão da Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes no Centro da Cidade, quando o Colégio São Vicente de Paulo foi homenageado. O Padre Marcelo Motta Carneiro, Vice-Diretor do Colégio é membro de Academia. À sessão, além do próprio Padre Marcelo e do Padre Almeida, compareceram alguns alunos. Do 2º: Júlia e Aurélio; do 1º: Rodrigo, Mônica, Maíra e André, componentes da nova diretoria do Gregi.

05/05 - Como anunciado, Diretores (sendo a Diretora e Fundadora mãe de ex-aluno) da Pró-Arte comparecem com grupos de alunos para exibição gratuita. Devido à hora (17h), pouca platéia. Será estudado um horário melhor para as apresentações posteriores.



Recepção aos novos alunos do 2º Grau

09/05 - Conselho de Classe para a 1ª série do 2º Grau. Os representantes cumpriram bem sua missão: objetivos e bastante críticos em relação a suas respectivas turmas e, no momento propício, também em relação aos Mestres. A organização do Conselho foi muito boa, a começar pelos murais na parede mostrando o desempenho comparativo das turmas, desfazendo, ao que parece, o mito da turma perfeita. Os próprios professores ficaram admirados ao ver que as melhores médias eram as de uma das turmas tidas como mais difíceis.

11/05 - Os alto falantes sindicais atravessam as ruas (e os tímpanos), anunciando que a Assembléia Geral do Sindicato dos Professores decidiu no sábado, 7 de maio, pela paralisação no próximo dia 12, quinta-feira.

- O Diretor Padre Almeida tomou duas medidas: 1) Uma circular aos Pais mostrando que o São Vicente respeita a opção dos Professores que desejam seguir as decisões do sindicato. O Colégio estará aberto a um ou outro aluno que não tenha condições de permanecer em casa na quinta-feira. 2) Convocação do Conselho Pedagógico para a reunião ordinária de quinta-feira.

16/05 - O Padre Almeida tem contato

telefônico com D. Maria Lígia Bello Loureiro, mãe do aluno Rodrigo Bello Loureiro, turma 74, acidentado praticando esporte, semana passada e tratado pelo médico de plantão do Pronto-Trauma, por conta da URMES. O dedo indicador direito, não devidamente tratado no Pronto-Trauma, teve inflamação com consequente amputação da ponta (falange distal ou falangeta), causando mal-estar na família e, por que não, na própria URMES e no Colégio São Vicente. Rodrigo deve continuar hospitalizado por mais alguns dias.

17/05 - À tarde, 15h, o Padre Almeida comparece à reunião de Diretores da AEC-RJ. Padre Felix, Reitor do Colégio Santo Inácio, comunica a iniciativa de uma carta da Diretoria do Santo Inácio ao Presidente do Sindicato Patronal pedindo a reabertura do diálogo. A reunião girou durante muito tempo em torno do movimento reivindicativo dos Professores.

- Depois da dita reunião, o Padre Almeida foi até o Pronto Socorro Infantil visitar o aluno Rodrigo Bello Loureiro, encontrando-o em boas condições, alegre, ocupado com seu vídeo game.

18/05 - Boa novidade. As empresas de turismo que vêm prestando serviço ao

Colégio nas excursões adotaram o telefone celular. Ótimo expediente para tranquilizar os ânimos.

19/05 - A Associação Patronal atende ao postulado do Reitor do Colégio Santo Inácio no sentido de alguma proposta aos professores.

20/05 - Bela homenagem à aniversariante do dia, Nina Maria Vernes Tempone, Coordenadora do 1º Grau, sendo que, desde o início do ano, Nina está partilhando o cargo com Solange, que cuida especialmente da 5ª e 8ª séries.

21/05 - Grande notícia: A Associação dos Professores aceita a proposta patronal: urverização pelo pico de fevereiro + 5%. Volta-se à tranquilidade letiva.

- Eleita a nova Diretoria do Greco (em chapa única): Júlia, Alfredo, Eduardo, Aurélio, João Rodrigo e Alessandra. Na Assembléia Geral, que precedeu a eleição, houve séria reflexão sobre o papel do Grêmio do São Vicente.

24/05 - Excelente aceitação das fotos por toda a Casa. Trata-se das fotos individuais e das turmas, feitas há duas semanas por uma equipe de São Paulo. De fato, ficaram muito boas. Prevê-se que quase todos irão querer pagar as 7 URVs e guardar as respectivas cópias. Muitos alunos que se recusaram a fazer a foto individual se mostraram arrependidos.

28/05 - Partem em excursão a Teresópolis em meio a péssimo tempo, alunos da 5ª e 6ª séries, acompanhados de Nina, Wilka, Solange, Artur, etc. Coragem!

30/05 - Na reunião das Coordenações, após muita reflexão sobre "prós e contras" foi aprovado a antecipação do Conselho de Reflexão do 1º grau de sexta-feira (1º/06). Como, de fato, os alunos já não viriam para as aulas na sexta-feira, os inconvenientes não parecem muito grandes. Os demais níveis, 2º grau e Supletivo, terão aulas normais na sexta-feira.

- Ressaltou-se o papel da recém-eleita Diretoria do Gregi da excursão de sábado. Todos, André, Mônica, Rodrigo, Maíra, mostraram-se extremamente atentos e cuidadosos para que tudo saísse a contento. E saiu! Começam bem a gestão.

31/05 - Após idas e vindas, A Festa Junina se fixou mesmo no dia 11/06. No pátio, à hora do recreio, os alunos do 2º grau começam a ensaiar a quadrilha.



Festa junina, com o prof. Eugênio comandando a dança das cadeiras.

1º06- À noite, como previsto, Reunião ou "Conselho de Reflexão", com Nina e Professorado do 1º grau. Excelente a motivação do filme "Onda". Muito bem planejada e executada, espera-se da reunião o devido êxito na prática.

- A Páscoa que, ainda este ano, não encontrou espaço de "encaixe", foi simbolicamente vivida através da meditação pascal com que Sérgio Maia introduziu o Conselho de Reflexão.

- À tarde, vieram alguns alunos do Curso Supletivo ensaiar uma peça teatral no pátio (Pilotis). Foi tanto o entusiasmo dos artistas que alguns policiais, acionados por denúncias de vizinhos alarmados pelos gritos, compareceram ao Colégio para verificar in loco a "ameaça de estupro" em curso.

0306- Dia calmo, naturalmente, dada a ausência de todo o pessoal do 1º grau; do 2º grau, uma turma faltou por completo (1º B) e parte de outra turma. Veremos o que acontecerá amanhã. O feriado é tentador.

0906- O Rio amanhece um caos. Forte tempestade cai e transforma ruas em rios. Vários professores, funcionários e alunos com dificuldade de chegar ao Colégio. O subsolo amanhece alagado. No 2º grau, só o 3º ano teve aula até a hora do recreio. O 1º e 2º ficam sem aula devido à falta de professores e alunos. O 1º grau foi mais ou menos normal.

1106- Festa Junina: Grande demonstração de alegria e arte, com muita brincadeira, sobretudo através das Voluntárias da Caridade.

1606- No Conselho Pedagógico, foi apresentada a nova máquina xerox, tipo "self-service", instalada na biblioteca.

- Decidida a saída do turno da tarde às 15 horas na abertura da Copa (1706) e nos dias de jogo do Brasil.

Show dos professores do 2º grau na Semana Cultural



Abertura da II Olimpíada do CSVP



- Paulo, Coordenador de Educação Física, faz o relato da participação do São Vicente nos diversos campeonatos, inclusive vencendo o até agora invicto CENSA (Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora), das Irmãs Salesianas de Campos. Elogiou a organização do Campeonato das Escolas Católicas do Rio, organizado pelo Colégio Santo Inácio, do qual também participamos bem.

- Pe. Domingos descreve a presente conjuntura das Escolas Particulares após a Medida Provisória sobre as anuidades. Na prática, decreta-se a falência das Escolas Privadas. A Federação dos Sindicatos Patronais, move ação contra a mesma.

1706- Ontem à noite, no Colégio Zaccaria, Assembléia Geral Patronal com o tema único: M.P. 524, sobre a questão das mensalidades. O Sindicato se diz seguro do êxito das medidas já tomadas contra a M.P.. A opinião Pública pelo menos por parte dos articulistas tem sido também firme contra a mesma. Mas, não haja ilusão, há forte minoria na defesa da mesma ou, seja, na defesa do fim da Escola Particular.

- Saída antecipada para às 15 horas. É

futebol!

2006- A Casa amanhece verde-amarela. O País vibra de esperança desde a aurora.

- Às 15 horas saída de todos em alta velocidade para irem apreciar a domicílio, a primeira exibição da Seleção Nacional.

- Felizmente saiu-se bem contra a Rússia (2x0). Seguramente um dos santos fortes do Brasil foi o calor do litoral americano. Inferno para os russos.

2106- À noite, apresentação (é Semana Cultural) do belíssimo musical "Romanceiro da Pasárgada" em homenagem a Manuel Bandeira; grupos Calabouço e Sarça de Hore, sob a Direção de Almir Telles. Pouquíssima gente na platéia.

2206- Corais em grande forma incluindo os da Casa e o AEQUALE que, mais uma vez, se fez presente. Grande espetáculo na Semana Cultural.

2306- Último Conselho Pedagógico regular do semestre; o próximo deverá ser reservado aos Coordenadores Verticais. O Pe. Almeida aproveitou a oportunidade para ressaltar a ação do Professor Paiva em tantos anos de dedicação. Ele anuncia a própria saída do Colégio agora no meio do ano, devendo conservar apenas, na manhã de quarta-feira, a Coordenação do I.C.H..

2406- 2º jogo do Brasil. O assunto é só copa desde cedo. Os alunos enfeitam o Colégio com enorme Bandeira verde-amarelo -cores nacionais-.

- Mais uma vitória brasileira (3x0) contra os Camarões.

2506- Término da II Semana Cultural. Apesar do esforço de alguns, não parece ter alcançado o vôo da 1ª de 93.

28/06- Festa Junina das turmas da manhã, 3ª e 4ª séries no ginásio coberto.
- A Seleção empata contra a Suécia (1x1), e se classifica como a primeira do grupo B.

30/06- Pe. Almeida acerta com Haroldo Zager pormenores sobre o número d'A Chama, comemorativo dos 35 anos da Escola e dos 25 anos da Proposta Educacional.

1º/07- Pe. Almeida vai à Granja Grumari com os grupos de alunos da 5ª série. Excelente local, pelo que concerne à Ecologia. O tempo ajudou com sol claro, clima agradabilíssimo, praia convidativa, sob a segurança dos vigias.
- Festa Junina do Supletivo com bom movimento.

28/07- Pe. Almeida regressa da Peregrinação à Terra Santa e alhures, após 23 dias de ausência.

1º/08- Reinício das aulas. Sueli Rangel (Disciplina) retorna, após um semestre de ausência com o pé acidentado. Rosana, substituta, da parte da tarde, foi dispensada, voltando a Walmíria para a tarde.

03/08- Chega o nº 7 de "Expressão Livre" que, conforme alguns, está muito negativo nas críticas.

04/08- Conselho Pedagógico. Pe. Almeida assume a moderação, propõe um Secretário rotativo, a começar pelo Professor Fernandes (Ata fiel, concisa, clara).

09/08- Às 20:45h, quando se iniciava a reunião da A.P.M, uma irmã do Colégio (Ir. Maria Cecília) penetrou na Biblioteca e insistiu com o Pe. Almeida para que fosse levar a unção dos enfermos a uma



Debate com o candidato a governador pelo PT

vítima de assassinato (ocorrido naquele instante) em frente ao Colégio Sion, o que foi feito, no meio do tumulto em que se achava a rua Cosme Velho. Era um senhor, ainda jovem, bem vestido, abatido por 2 tiros, quando quis sair do carro após ter estacionado na calçada. Posteriormente se soube que era parente próximo de nossa Psicóloga Patrícia Rubim.

11/08- Reunião de Pais da 1ª série do 2º grau. Pe. Almeida ausente por ter de presidir o Conselho Pedagógico. Cerca de 40 pessoas presente representando as famílias. Parece ter sido proveitosa a reunião.

- Na missa de 11:45h, o Pe. Almeida celebra por alma de Delmira (mãe da Professora Heloísa Vilas Boas) e pelo pai da Professora Rosa (Educação Física) também falecido ultimamente. Condolências!

12/08- Reunião de Pais do 2º ano do 2º

grau. Bem preparada pelo S.O.E.-S.O.P.. Os gráficos ajudaram a ver os resultados globais. Cerca de 30 pessoas representando as famílias: 20 a 25%! Já é algo.

15/08- Diante da demora em trazer à Escola os boletins assinados (tinham sido entregues no dia 03/08 com 72 horas de prazo para o retorno), a Coordenação do 2º grau condiciona a permanência em sala de aula à apresentação das assinaturas, o que fez algumas dezenas de alunos voltar para casa, com protesto de alguns Responsáveis.

17/08- As 11h no auditório, 1º Debate Político entre candidatos a Deputado Federal; apresentaram-se seis e o Debate foi até às 13h e, no final, bastante patético. Auditório superlotado, tendo comparecido além da platéia doméstica bom grupo de alunos da Escola Estadual que funciona no Sambódromo.

18/08- Às 9:30h, posse do Mini-Grêmio, isto é, da Nova Diretoria, afinal desovada. Sessão bem preparada com todas as formalidades de direito. Pe. Almeida presente.

19/09- Na reunião dos Inspetores, longa reflexão sobre a pichação e a campanha a ser continuada de frear a sujeira (rabciscos, grafitti).

- Aniversário da Fundação do Núcleo das Voluntárias da Caridade do São Vicente de Paulo (34 anos). Missa às 11:45h, seguida de almoço em casa de Tanya, Presidente.

- O motorista da Casa, Severino, ao parar diante da Caixa Econômica, de volta da aquisição dos Vales-Transporte (R\$ 3.700,00), foi assaltado a mão armada e teve de entregar os vales e a chave do carro. Paz e tranquilidade do Rio!

31/08- Às 10h, 2º Debate Político, entre candidatos a Deputado Estadual. Boa apresentação de cada candidato e respostas seguras às questões formuladas por alunos e professores. A frequência inicial dos alunos foi boa, sem superlotar o auditório; depois das 11h, começou a "saideira". O Professor Peninha já se consagrou excelente animador e moderador de tais eventos.

14/09- À reunião semanal dos professores de I.C.H. compareceu o Professor Paiva, recém chegado de viagem ao exterior, já tendo feito a rescisão de contrato, dispõe-se a assumir, não apenas a Coordenação do I.C.H. como previsto, mas a permanecer conosco, além da manhã



Debate com candidatos a deputado

de quarta-feira, todo o dia de quinta-feira, a partir de 22/09. Assim, voltará a presidir o Conselho Pedagógico e a ajudar a Equipe Pastoral, na parte da tarde.

16/08- Pe. Almeida com o professor Zacarias vão ao Colégio Santo Inácio para os funerais do professor Joaquim Palhares, antigo e saudoso professor de Química da Casa, falecido ontem à noite. Missa comovente, com 6 concelebrantes, Igreja repleta.

17/08- No ginásio coberto, II Copa Mundial de Escolinhas. Muitos pais, belo espetáculo, apesar da chuva insistente.

20/09- Professora Fátima, da 3ª série, esteve de licença duas semanas por motivo de queimadura no rosto ao fazer nebulização em casa. Ao regressar, está já quase sem sinal no rosto. Parabéns!

21/09- As Reuniões de Pais do 1º grau II, aconteceram durante a semana - tendo sido hoje a última, a da 5ª série- muito bem preparada, versando sobre o dever de casa, com base na pesquisa entre pais, mas com menor presença do que previsto.

26/09- O hall do 4º andar amanheceu tomado de interesse pela exposição montada pela criatividade do professor Artur, devidamente assessorado.

27/09- À noite, comemoração litúrgica em forma solene contando com o Coral do Seminário Maior São José. Além dos cânticos da missa, a programação inclui um recital. Depois inauguração do anexo Pe. Horta e confraternização no pátio.

28/09- Apesar do tempo chuvoso e frio, as comemorações de ontem estiveram à altura da expectativa. A presença dos Semináristas foi brilhante, deixando todos encantados. A Eucaristia também foi bem participada por auditório quase cheio. A Homília foi proferida pelo Pe. Marcelo Motta Carneiro, um dos sete concelebrantes (PP. Salles, Almeida, Venuto, Rafael, Marcelo, Efigênio e Walter). O coquetel também esteve à altura. O Supletivo esteve representado



por grupos de 5 alunos por turma. Bom número de professores e pequeno contingente de famílias.

A inauguração foi feita pela bênção do prédio e à "descoberta" do retrato do Pe. Horta.

A Coordenadora do 1º grau, Nina, recebe os alunos da Escola Japonesa para manhã de Integração. Sempre interessante.

06/10- O Conselho Pedagógico foi dedicado às Coordenações Verticais com o tema: "O livro didático enquanto texto", a quantos anda? deixado de lado? Usado criteriosamente? Não haveria no presente uma inflação de papeis xerocados que a mecanografia já está suportando mal.

- O grupo de teatro do professor Lauro Basile, com alunos atores de 2ª série (1ª também) bisca a peça levada a cena no Domingão Vicentino, para as crianças do morro. Pleno sucesso em ambas ocasiões.

06/10- Pe. Almeida faz a 3ª reunião com os professores de História e anuncia que a cadeira será Coordenada pelo professor Luis Sérgio Dias, a pedido dos próprios professores. Luis Sérgio encarrega-se de montar o programa que continua meio impreciso.

08/10- Antecipando o Dia do Professor, houve churrasco com cerca de 60 participantes. Faltou material. Da próxima vez, ter-se-á de proporcionar a carne ao apetite.

17/10- Intensa celebração do Dia da Criança, propositalmente adiada. A criança, 1ª a 4ª séries, assistiu ao espetáculo-propaganda de uma firma de salsichas. Circo é sempre sucesso junto às crianças de toda idade.

Apresentação do Coral do Seminário São José no dia de São Vicente de Paulo

20/10- Começa, enfim, o uso experimental da máquina de ponto, instalada na sala dos professores conforme decisão tomada no semestre passado. Boa diversão para os principiantes.

21/10- Reunião de Pais de Alunos de 1ª série do 2º grau, durante a qual, mediante reclamação de alguns pais contra o recesso do 2º grau, o Pe. Almeida pôs a questão em votação, prevalecendo a maioria de 19 favoráveis à medida contra 8; alguns se abstiveram de votar.

- À noite, Festa do Supletivo, à base de "todas as frutas e todos os ritmos". Muito de se comer. Bom desfile. Excelente participação dos alunos. Boa presença dos Mestres. Todo o material, trazido e organizado pelos próprios alunos.

24/10- Reunião da Coordenação sobre Informática: o que se fez e como se fez este ano, em vista de 94. Unânime a aprovação do já feito, graças à competência e esforço do Professor João Carlos (Joca) que chegou a atravessar noite à cata de solução para problemas eventuais.

Para 95, repetir o mesmo com as 3as. e 6as. séries (95) e continuar com as 4as. e 7as. séries. Entrementes preparar o professorado do 2º grau para começar em 96.

Quanto ao financiamento, todos de acordo que já é hora de pedir alguma contribuição aos pais das séries já atingidas.

Qual a nossa posição? 1994 = 25 = 35

Este é um ano de muitas reflexões para a nossa comunidade São Vicentina. Um ano para refletirmos sobre nossas vidas, a vida dos vários grupos que compõem a nossa Comunidade: Padres, Funcionários, Professores, Alunos, Pais Isto tudo à luz do Evangelho.

Qual foi a parte de cada um ou ainda qual é a parte de cada um, hoje, nesta casa de 35 anos a serviço da Educação Cristã?

Descobrimos que a fé sem obras é morta, ou melhor, deixou de ser fé há muito tempo.

Estamos agora em clima de Celebração e entrando numa nova era.

São Momentos marcantes e que nos fazem refletir muito.

Passar e não sentir nada...

CADÊ OS 25 ANOS DE EDUCAÇÃO LIBERTADORA?

Ver o sofrimento, a dor e permanecer de braços cruzados...

CADÊ OS 35 ANOS DE VIDA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ?

Estar num país onde crianças morrem de fome, não fazer nadinha e ainda desperdiçar alimentos...

CADÊ OS 25 ANOS DE EDUCAÇÃO LIBERTADORA?

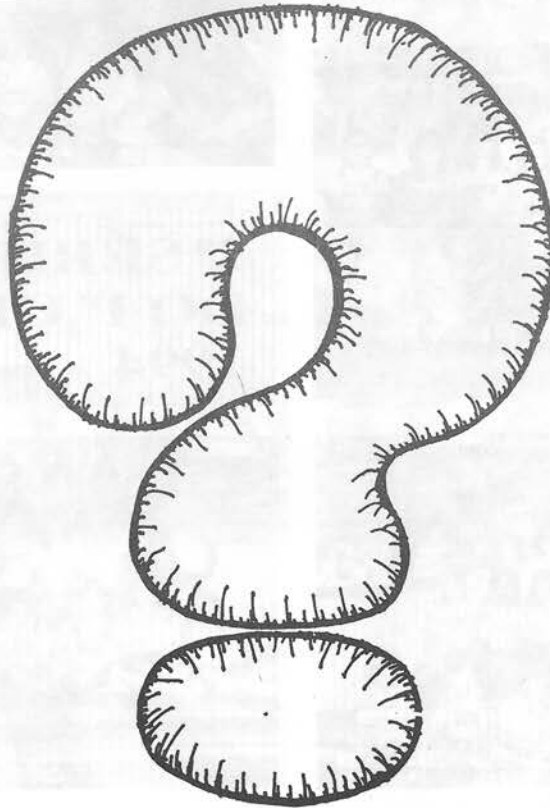
Saber de corrupções, roubos, escândalos, caixa dois, propinas e... "Tudo Bem"(!)...

CADÊ OS 35 ANOS DE VIDA DESTA OBRA DA IGREJA CATÓLICA?

Perceber que ainda estamos acomodados à nossa fé "particular" - "privada", que nos faz perguntar:

CADÊ OS 25 ANOS DE EDUCAÇÃO LIBERTADORA PARA A NOSSA LIBERTAÇÃO E NOSSA COMUNHÃO?

ISTO É CELEBRAR!



As inúmeras pessoas que, sensibilizadas pelo drama dos irmãos, organizaram e somaram energias e lutaram pela transformação.

ISTO É CELEBRAR!

A maravilha de sentirmos que nasce uma juventude que não fecha os olhos diante da realidade.

ISTO É CELEBRAR!

Homens e mulheres que fizeram e fazem da sua presença em nossa comunidade uma batalha pela vida, que não toleraram e não toleram ainda, o preconceito, a discriminação e a opressão...

ISTO É CELEBRAR!

As pessoas que não entram no jogo do "Vale Tudo", que mantém um amor sem ingenuidade ao seu país e à educação.

Valeu Padre Almeida, pelos anos dirigindo o CSVP.

ISTO É CELEBRAR!

Cristãos - e todas as pessoas que têm em Deus o sentido verdadeiro da sua existência - que estão comprometidos com a justiça e a promoção do ser humano.

Obrigado, Hugo Paiva. Obrigado por todos estes anos de dedicação. E por ter deixado o São Vicente mais próximo da nossa realidade social e de uma visão Evangélica encarnada nesta realidade. Até Breve!

ISTO É CELEBRAR!

Gente que vive a anunciar a Boa Nova do Menino-Deus feito Homem.

Já foram vários nomes.

Hoje se chamam: Almeida, Domingos, Marcelo, Venuto.

Ficamos felizes por termos celebrado os 70 anos de vida do Padre Almeida.

1994, ano de graça, agradecimento, louvor e profunda reflexão sobre nossa ação.

1994 = 25 = 35 = 70

E A FAMÍLIA SÃO VICENTINA, COMO VAI?

Prof. Sérgio Maia, Coordenador da Pastoral do CSVP

ENCARTE COMEMORATIVO DOS 35 ANOS DO C.S.V.P.

1ª SÉRIE DO 1º GRAU 1994



2ª SÉRIE DO 1º GRAU 1994



ENCARTE COMEMORATIVO DOS 35 ANOS DO C.S.V.P.



3ª Série - 1994



2ª Série - 1994



3ª Série - 1994

**3ª SÉRIE
DO 1º GRAU
1994**

**4ª SÉRIE
DO 1º GRAU
1994**



4ª Série - 1994



3ª Série - 1994



4ª Série - 1994

ENCARTE COMEMORATIVO DOS 35 ANOS DO C.S.V.P.



**5ª SÉRIE
DO 1º GRAU
1994**

**6ª SÉRIE
DO 1º GRAU
1994**



ENCARTE COMEMORATIVO DOS 35 ANOS DO C.S.V.P.



**7ª SÉRIE
DO 1º GRAU
1994**

**8ª SÉRIE
DO 1º GRAU
1994**



ENCARTE COMEMORATIVO DOS 35 ANOS DO C.S.V.P.



1ª SÉRIE DO COLEGIAL 1994

2ª SÉRIE DO COLEGIAL 1994



ENCARTE COMEMORATIVO DOS 35 ANOS DO C.S.V.P.



Professores 1° G I



3ª SÉRIE DO COLEGIAL 1994

Professores 1° G II

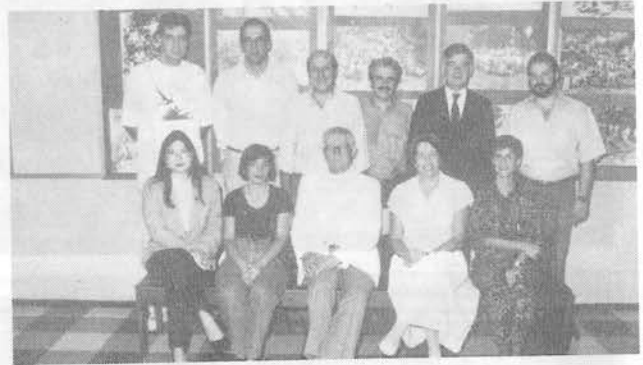


ENCARTE COMEMORATIVO DOS 35 ANOS DO C.S.V.P.



Professores 2º Grau

A.P.M. do CSPV



Funcionários do SVP



Profs. do Supletivo



Com o volver dos anos - e lá se vão uns trinta - a memória de muitos fatos vai se esmaecendo, diluindo, quase se apagando, enquanto a de outros já se perdeu por completo.

De minha rápida passagem pelo Colégio São Vicente de Paulo - janeiro de 1963 a julho de 1965 - restam-me apenas lembranças poucas. Algumas, de natureza pessoal, íntima, falam-me de um ambiente em que me senti internamente mais livre para refletir, em que o convívio com um mundo mais humano me tornou bastante seguro a respeito do desejo de mudança de ruína na minha vida. O que, de fato, acabou acontecendo. E nunca esquecerei da compreensão e da solidariedade com que a turma, em geral, analisou o meu gesto.

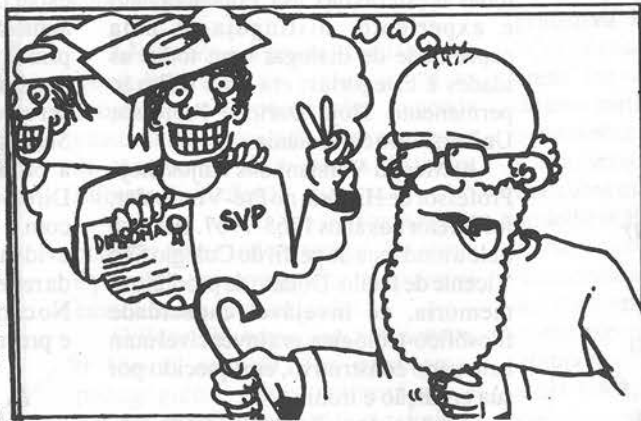
Outras lembranças vêm da minha atuação como membro do corpo docente do Colégio. Bem mais curto do que o tempo por mim desfrutado no São Vicente, foi o que lá realizei.

Encarregado da orientação espiritual dos alunos de uma turma do 1º ano (ou 2º, sei lá), procurei cumprir com zelo essa missão, mantendo contato individual com cada aluno. Como eu também lecionasse (Português, História e Religião), esses contatos não puderam ser muito frequentes.

Foi, em parte, com minha colaboração que se plantou no São Vicente a semente do Grêmio Estudantil. Bom seria se consultassem os alunos da 3ª e 4ª série Ginásial dos anos 63 e 64 a respeito do início desse despertar cívico, político e social. Informarão com pormenores como tudo começou. Lembrô-me que se criaram partidos (com siglas); um deles tinha à frente um garoto de doze anos, o Eduardo Coutinho. Onde estará ele? Houve comícios nos intervalos das aulas, fixaram-se faixas em pontos estratégicos do pátio, a imprensa registrou o correr das eleições dos membros da diretoria do Grêmio cujo nome agora me fugiu. No pátio coberto do recreio foram instaladas mesas receptoras, com urnas feitas de caixas de papelão. Representando o Tribunal Eleitoral, estavam presentes, se não me engano, os Padres Nogueira e Fontoura. E tudo foi uma festa cívica. Interessante é que o voto estava condicionado à apresentação do título de eleitor, impresso sob o modelo do usado então em eleições oficiais. Na

apuração, venceu a chapa encabeçada pelo Sotelino, ao lado do Alvaro Catão e quem mais, gente? Não me lembro. E o Grêmio chegou a publicar seu jornalzinho (seria o ARA?), impresso numa gráfica de padres da Rua Lopes Quintas. Enquanto estive no colégio, chegaram a ser publicados três números ou mais. Pena que eu não saiba precisar as datas dessas atividades do movimento estudantil do São Vicente.

Foi também levado pelo desejo de ver os alunos se iniciarem em movimentos de caráter cívico e político que, com autorização do Padre Horta, Diretor, inaugurei um cursinho chamado pretenciosamente de Liderança de Grupo. As aulas eram ministradas duas vezes por semana, lá pelas 17h, depois do horário normal das aulas, na casa assombrada existente então, no terreno



RECORRANDO

contíguo ao Colégio, à direita, onde hoje se vê uma quadra esportiva. Havia alunos muito interessados. Um deles era o Josa, filho de um dos diretores do Jornal do Brasil. Outro, o Eduardo Coutinho. Eu usava cartazes reproduzidos de uma coleção de livrinhos em francês que o Padre Almeida, a meu pedido, remeteu-me de Paris. E chegou a se formar uma primeira turma. E a última também. Com entrega de diplomas impressos em sessão solene

e tudo. Guardo do evento uma foto que, caso o Colégio não tenha, posso passar-lhe às mãos com prazer.

Também não pode ficar esquecida a encenação de uma peça, adaptada pelos seminaristas maiores de Mariana, do áureo livrinho de Saint Exupéry, "O Pequeno Príncipe". Como se desdobrou a Marlene, santo Deus! Foi ela a alma de todo o êxito. O Migdon atuou na parte elétrica. Alugamos peças de roupas na Casa Rolas, na Glória, arrumamos lanternas e botas. Funcionários da casa e diligentes colaboraram na montagem do palco. Mesmo sem publicidade (consequência do receio de um fracasso ou simplesmente de um sentimento de timidez pelo inusitado episódio), a apresentação foi um sucesso.

Mais uma recordação: um incipiente movimento de encontro de estudantes de outros colégios do Rio, com alunos do São Vicente. Levava o nome, creio eu, de Intercâmbio Estudantil. Vivia-se uma crise social grave. Alguns jovens pareciam conscientizar-se dos problemas e pediam solução. A Ação Popular ia tomando corpo. O Padre Dario e o Padre Jorge Soares eram os incentivadores e mentores daqueles encontros animados, contemporâneos da "Redentora". Um dos frequentadores assíduos era um rapazinho, na época com aproximadamente 16 anos, hoje o conhecido Frei Beto.

Finalmente, quero deixar registrada aqui uma excursão de cerca de 30 alunos, sobretudo do 1º ano ginásial (ou 2º?), sob a minha direção, à Minas Gerais. Visitamos Ouro Preto, pernoitamos em Belo Horizonte, no Hotel Londres e, na volta, paramos em Congonhas do Campo. O ônibus quebrou e, pelo telefone, falamos com Padre Horta que acalmou os pais, localizou o proprietário (pai de um dos excursionistas) do ônibus para que fosse enviado um outro carro no dia seguinte. Pernoitamos em Congonhas, num hotel vizinho à Igreja dos Profetas do Aleijadinho.

Datas, não as guardei. Mas repito, tudo que recordei se deu nos anos de 1963, 1964 e metade de 1965. Estes, entre tantos outros fatos e lembranças são dignos de ficarem na memória do São Vicente.

J. Barros,
pai de aluno

Uma das práticas pedagógicas é o Conselho Pedagógico que se reúne todas as quintas-feiras pela manhã, congregando, juntamente com a direção da Casa, os principais responsáveis pelos diversos serviços. Instância permanente de reflexão, é seguramente uma das garantias da fidelidade do Colégio à sua Proposta Educacional. À frequência regular de suas sessões, devem-se, sem dúvida, a partilha pedagógica entre os vários setores e a relativa unidade que subsiste sem um planejamento integrado.

(Padre Almeida)

A origem de nosso Conselho Pedagógico foi a necessidade de reflexão que a Comunidade do Colégio São Vicente de Paulo sentiu ao aceitar o desafio de educar para a Libertação e Transformação Social. Isso há 25 anos. Suas raízes entretanto, se encontram nas várias "aberturas" do início dos anos sessenta, com a aura de liberdade que o Papa João XXIII inaugurou e o Concílio Vaticano II reforçou na Igreja e, através dela, na Humanidade. O

choque repressivo da Revolução de 64 só veio aguçá-lo, dentro do Colégio, a ânsia de abertura, que se concretizaria em experiências notáveis para a época: Fundação do Grêmio dos Alunos, aparecimento, embora tímido, do Teatro, Encontros de Amizade com alunos e alunas de outros estabelecimentos e, afinal, a passagem, em 68, do regime masculino para o misto, fato posteriormente seguido por quase todas as Escolas Católicas.

Alguns nomes merecem ser destacados, entre os que mais pensaram e repensaram a educação dentro do contexto político-social de então:

a) Dário Nunes da Silva, trabalhou no Colégio de 1962-1972 como Orientador Educacional e Religioso, sendo também Vice-Diretor. Integrado a todas as esferas da Casa, Educador nato e experiente, distinguia-se pela capacidade de dialogar com todas as idades e categorias; era uma reflexão permanente. Hoje Dário é Professor Universitário em Goiânia.

b) Marçal Versiani dos Anjos, hoje Professor de História no Pré-Vestibular, foi Diretor nos anos 1965-1967. Deve-se a ele a mudança de perfil do Colégio São Vicente de Paulo. Dotado de prodigiosa memória, de invejável capacidade filosófico-teológica, era invencível num bate-papo construtivo, enriquecido por sua erudição e ironia.

c) Alcides Restelli Tedesco, Orientador Educacional e Professor capaz de competir com os precedentes na arte de construir uma comunidade educativa com força e suavidade. Hoje é Supervisor Pedagógico no Nordeste.

d) Jorge Luiz de Souza e Silva, primeiro Coordenador e Organizador do 2º Grau. Lamentavelmente falecido há um ano, conseguiu persuadir a Direção a enfrentar o poderio dos "cursinhos", assumindo a preparação direta dos alunos para os Vestibulares. Espírito irrequieto e lúcido, Jorge primava pela capacidade das soluções rápidas e pela contínua criatividade.

e) Moacir de Góes, Professor de História e Auxiliar de Jorge Luiz na Coordenação do 2º Grau, sobretudo, após a Lei 5692 (71), com a idealística introdução dos cursos profissionalizantes. Elemento imprescindível naquela fase de definição de rumos.

f) Hugo de Vasconcelos Paiva, um tanto distanciado do Colégio, vivia, entretanto, ligado à reflexão e plantava

a semente que iria frutificar mais tarde com sua volta à Casa como Coordenador Acadêmico. Naquele tempo ele já era imbatível, particularmente no terreno pastoral ou de pedagogia religiosa, tendo sido nos anos 60, junto a C.N.B.B., o Fundador e primeiro Diretor do Instituto Superior de Pastoral Catequética.

Com estes, formavam o bloco de reflexão os demais membros da Comunidade Religiosa e a eles se foram agregando novos Educadores conquistados pela Escola ou, mesmo, simpatizantes e amigos de fora.

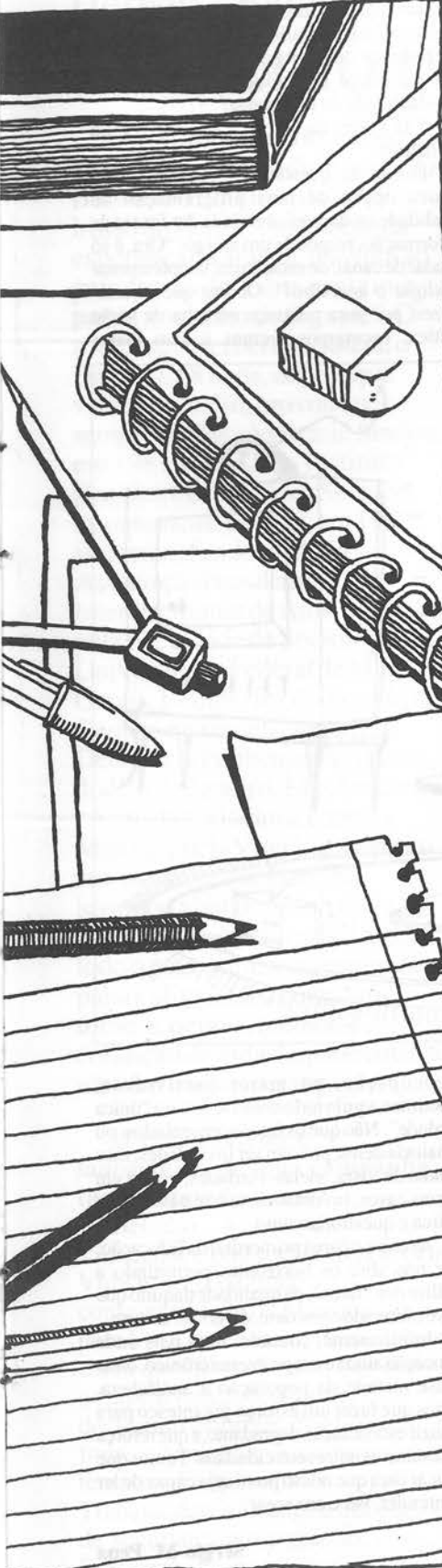
O primeiro passo rumo à oficialização era acertar com o Diretor sua participação nas reuniões até então informais. Explica-se: no início de 69 verificaram-se modificações geográficas na Casa, distribuindo-se melhor o espaço construído para atender ao aumento significativo de alunos e alunas, principalmente. De tais modificações resultam a descida para o térreo dos serviços localizados no 4º andar: Secretaria, Tesouraria, Administração e a própria Diretoria. Isso facilitou ao Diretor o contato com os visitantes e com a parte burocrática da Casa mas evidentemente a distanciava do núcleo da reflexão e do dinamismo pedagógico. No correr de 1970 a lacuna foi percebida e preenchida.

A periodicidade foi outro passo: para que todos os interessados pudessem participar das reuniões era preciso localizá-los no horário que combinassem os 2 turnos. Localizado na sala da Comunidade, conhecida como "Recreio dos Padres", foi fixada para a manhã de 4ª feira, passando mais tarde à 5ª feira, com a duração de hora e meia.

A ampliação de quadros e dinâmica de limites de ação foram os passos seguintes, acontecidos sem prévia determinação.

Padres da Casa foram convocados como membros natos. Então o Conselho passou a constar oficialmente da Direção, das Coordenações que, a partir de 69, eram três: Primário, Ginásio, Colegial e dos representantes do S.O.E., na pessoa de Tedesco e Aloísio de Oliveira e, mais tarde, Mirabeu Lopes; posteriormente, agregou-se o Coordenador Geral de Disciplina, José Guimarães Milagres, o "Guima".

Admitiu-se também a representação do Grêmio dos alunos. O representante do Greco passou a comparecer com certa



regularidade. Ultimamente, o desdobrar da história tornou membros do Conselho os representantes da A.P.M. (Associação de Pais e Mestres) e da Associação de Ex-Alunos, através das respectivas Presidências. Igualmente, dentro da comunidade pedagógica, as novas instâncias surgidas passaram a ter assento obrigatório: Coordenação Acadêmica (à qual, na pessoa do Professor Hugo Paiva, tem assumido o papel de "moderador"), a Coordenação Comunitária, a Associação de Professores e o Supletivo. Neste ano, ainda foi admitida a Bibliotecária como membro oficial. Para isso, teria influído, além de outras razões, o fato da localização atual do Conselho na Biblioteca. Supõe-se que as portas estejam ainda abertas ao futuro. De fato, ocasionalmente, professores ou estagiários têm comparecido.

Dinâmica e Agenda - Inicialmente troca informal de idéias sobre as ocorrências ou preocupações, a agenda passou a ser organizada, para economia de tempo, em duas partes distintas. Informação/Reflexão.

Muitas vezes as informações ocupam quase todo o tempo. A agenda é prevista, mas, na prática, as questões emergentes são priorizadas.

O Conselho tornou-se, aos poucos, o fórum natural dos problemas pedagógicos. Fatos memoráveis e difíceis, ali refletidos, foram construindo jurisprudência para situações carentes de normas.

Publicação - Nos primeiros anos nada se publicava fora das sessões do Conselho. Aos poucos percebeu-se a necessidade de uma síntese escrita de cada sessão a ser divulgada entre os vários setores e aí nasceu o cargo de Secretário do Conselho Pedagógico, inicialmente confiado ao Professor José Mirabeu Lopes, que o conservou por mais de dez anos passando-o então ao Padre Humberto Venuto da Silva, que acaba de demitir-se. Provisoriamente cada sessão vem sendo secretariada por um participante.

A coleção destas Atas representa boa parte do nosso dinamismo pedagógico através de mais de duas décadas.

Valor legal das decisões do Conselho Pedagógico - Nos primeiros anos, a questão não parecia importante.

Em cada sessão, a discussão era livre, democrática e, quando havia decisões a tomar, procedia-se quase sempre por consenso. Certo dia, ainda nos anos setenta, surgiu a questão jurídica: qual a autoridade das decisões do Conselho? Em outras palavras, tais decisões serão decretos ou sugestões ao Diretor? A resposta não foi difícil, apesar de um tanto decepcionante à primeira vista. Dada a estrutura vertical da escola brasileira e, também, dado ao fato de se tratar de estabelecimento particular, dependente da Entidade Mantenedora que nomeia a Direção, o Conselho Pedagógico, mesmo com toda a aparência de Colegiado, é mais uma instância consultiva, de apoio à Direção. Como tal, tira sua força jurídica da presença e aprovação do Diretor.

Novos desdobramentos - A gradativa introdução dos chamados "Coordenadores Verticais" ou "de áreas" fez ver a utilidade ou necessidade de uma partilha entre eles, no sentido de se caminhar para a interdisciplinaridade. Como seria pouco realista a criação de mais uma instância de reflexão, decidiu-se dedicar algumas sessões do Conselho Pedagógico a ouvir os "verticais" e discutir e aprofundar com eles o processo em curso em cada área. Iniciada em 1993, como experiência, a presença dos novos componentes já vem ocorrendo agora mais sistematicamente no término de cada bimestre letivo.

Tendo-se ampliado o Conselho, sentiu-se a falta de instância mais reduzida para os casos imediatos a serem tratados com certa reserva. O Coordenador Acadêmico passou a convocar a cada início de semana, os colegas Coordenadores Pedagógicos, aos quais, há cerca de 5 anos, aderiu o Diretor Padre Almeida. Das 8 às 9h30min., a cada segunda-feira, se encontra a postos este "petit comité" de 5 ou 6 pessoas, levantando e analisando problemas, programando eventos, estudando situações, revendo decisões ou realizações.

Alguém perguntará: Qual o resultado de tantas reuniões, de tantas reflexões? Além do crescimento conjunto, que sempre resulta da reflexão, destacam-se a segurança no modo de agir, a descoberta de novos caminhos e a alegria e o orgulho pelas pequenas ou grandes vitórias.

Hoje discute-se o poder da "mídia", sendo que algumas pessoas pretendem minimizar o seu poder. Com algum interesse? Quem sabe...!

Qual será o motivo que leva um fabricante de pasta de dente, xampu, automóveis ou cigarros a anunciar na TV ou no rádio? Parece mais ou menos intuitivo (não sou especialista em comunicação), que estas pessoas querem criar ou modificar hábitos, ou simplesmente, "vender seus produtos". Qual a minha capacidade de discernimento para analisar a veracidade daqueles fatos que me são ali apresentados? Estas questões nos remetem para outra pergunta:

* Informação ou Formação?

Nossa Constituição garante em seu Art. 220 que "a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição observada o disposto nesta Constituição". Ora, é ótimo que seja assim, pois tendo vivido o período pós 64, não posso crer que existam muitas pessoas que sintam saudades da "Tesoura da Censura" (de outra forma, como estaria eu aqui neste espaço?). Por outro lado, gostaria de levantar uma questão, obviamente que sem prejuízo da liberdade de expressão - Que tipo de informação recebemos? De que fontes provêm estas "informações"? Qual o efeito de "informações" parciais, com cunho nitidamente dirigido? - Outra questão nos assume a cabeça - A formação de oligopólios nos meio de comunicação.

* A Formação de "Oligopólios da Informação".

Meu filho leu recentemente o livro "A Droga da Obediência". Ao perguntar-lhe como ele imaginava um mundo em que todos fossem totalmente "obedientes", sem levantar questionamentos, exercendo seu pensamento crítico, ele me respondeu que seria um mundo muito "chato", em que todos pensariam de igual forma... Sem dúvida que seria um tanto pior que isto.

Aonde se irá chegar, se todas as nossas fontes de informação (que já vêm com direito a interpretação, e tudo) provirem de uma mesma "matriz", dando sempre uma mesma interpretação dos fatos? Segundo artigo publicado no JB, nos EUA a legislação proíbe o monopólio dos meios de comunicação e assegura a diversidade de sua propriedade. Não há licença para redes, mas apenas estações de rádio e televisão. Nenhum proprietário de rádio ou TV pode ser dono de jornal na mesma cidade. No caso da TV, existe ainda outra limitação: nenhum indivíduo pode ter o controle de estações que somadas atinjam mais de 25% da audiência do país.

* A Produção e a Programação - Preferências e Finalidades.

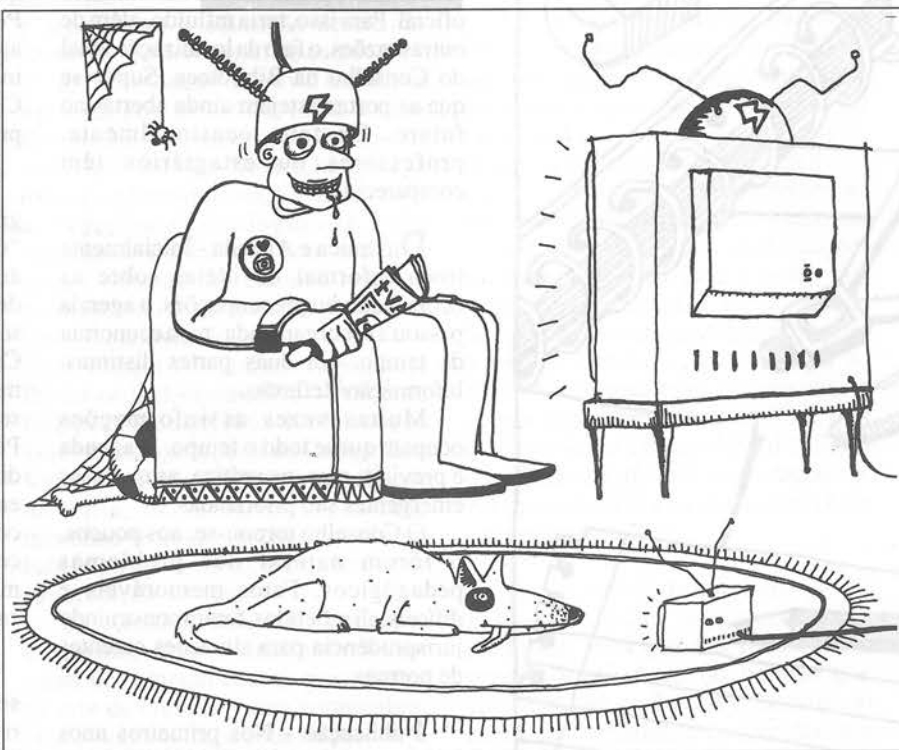
O Art. 221 da nossa Constituição diz que "A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios: I- preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e

Poder da Mídia? Realidade ou Mito

concessões mais democráticas, permitindo o acesso daqueles que nos pudessem oferecer melhor nível de qualidade de programação, diversidade de forma de pensamento, tudo em benefício do cidadão, aí sim, com possibilidade de confronto?

* O Poder da Opção - Educação Para Construir.

Diante da questão colocada quanto a pouca opção de uma programação de qualidade ou da confiabilidade das fontes de informação, responde um amigo: "Ora, é só mudar de canal, de estação ou, simplesmente desligar o aparelho!". Ocorre que, muitas vezes, por pura preguiça ou falta de visão crítica, escutamos, vemos e sem maior



informativas; II-promoção da cultura nacional e regional...". Eu pergunto, mais uma vez: será que é isto que temos recebido de nossas emissoras de rádio e TV?

Eu arriscaria que a resposta é negativa, já que boa parte do tempo de TV é ocupada com uma programação que transmite valores éticos questionáveis, estímulo ao crime, deslealdade a sua "prima" mais próxima, a "esperteza", a difusão de valores culturais distantes da realidade de localidades específicas, ficando pouquíssimo espaço para a educação, a arte e a cultura.

* Concessão, Permissão e Autorização Para os Serviços de Radiodifusão de Sons e Imagens.

Este poder é outorgado na Constituição em seu Art. 223 ao Poder Executivo. Parece, no entanto, que este poder tem sido, infelizmente, utilizado de forma anti-democrática, como moeda de barganha, de que forma se poderia tornar estas

preocupação, na maior passividade, repetimos aquilo tudo como se fosse a "única verdade". Não que os fatos apresentados, ou a maioria deles, possam ser inverdades, mas pontos de vista, meias-verdades, ou até em alguns casos, inverdades, tudo é passível de crítica e questionamento.

Aí entra o papel primordial da Educação, que nos abre os horizontes permitindo a análise dos "fatos", da qualidade daquilo que nos é oferecido como arte, diversão, cultura...

Infelizmente, contudo, num país onde Educação ainda é um problema crônico, onde quase metade da população é analfabeta, temos que fazer um esforço gigantesco para reduzir esta situação degradante, e que reforça as distâncias entre seus cidadãos. Temos que educar para que nosso povo seja capaz de ler e entender, ver e enxergar.

Sérgio M. Pena
Pai de aluno

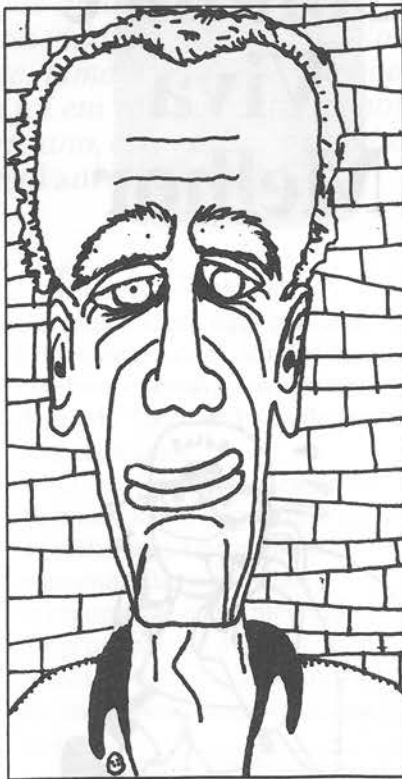
Herbert "Betinho" de Souza

O último paladino do Brasil

Ele foi imortalizado na canção de João Bosco e Aldir Blanc, "O Bêbado e o Equilibrista": "O irmão do Henfil", o símbolo da esperança da anistia, da volta ao país depois de "tanta gente que partiu num rabo de foguete". O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, 58 anos, depois que voltou do exílio, provou que sempre fêz falta ao Brasil: fundou, em 1981, o IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Depois, em 1987, já doente, fundou a Abia - Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids. Formado pela Faculdade de Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Betinho fez doutorado no Canadá e exerceu cargos de Defensoria Pública na Prefeitura do Rio de Janeiro. Mas foi com a "Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida", iniciada no ano passado, que Betinho levantou a bandeira em favor da população carente, mobilizando todo o país, para, num primeiro passo, alimentar a quem tem fome, e, depois, melhorar a condição de vida daqueles que já não têm mais esperanças.

O que motivou o lançamento de uma campanha tão bonita e humana?

Betinho - A Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida nasceu de uma conscientização do Movimento pela Ética na Política, formado por cerca de 900 entidades, que após o Impeachment do Collor, decidiram priorizar o combate à fome e à miséria. Ao mesmo tempo, o Partido dos Trabalhadores entregou um plano de segurança alimentar ao Presidente Itamar, sugerindo que ele fosse coordenado por um



nome suprapartidário. Num dado momento, as duas coisas se juntaram e começou a campanha do combate à fome e à miséria, com ações governamentais e não-governamentais, sendo que estas últimas são as que caracterizam o que se chama de Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida. Mas há o Consea - Conselho de Segurança Alimentar - formado por oito Ministros de Estado e 21 representantes da sociedade, entre eles, eu e Dom Mauro Morelli, que o preside. Foi o Consea que sugeriu ao governo que implantasse o Prodea - Programa de Distribuição Emergencial de Alimentos - que está atendendo, durante quatro meses, dois milhões e cinquenta mil famílias nordestinas vítimas da seca, dando-lhes arroz, feijão, farinha de mandioca e milho.

Como foi o saldo, o desempenho da campanha em

1993?

Betinho - A campanha em 1993 conseguiu uma mobilização surpreendente. Eu mesmo não esperava que chegasse a tanto. O IBOPE divulgou uma pesquisa que realizou em dezembro, onde se vê que dois milhões e oitocentas mil pessoas participaram dos comitês da Ação da Cidadania e que, 25 milhões já participaram ou contribuíram de alguma forma.

Quais são os próximos passos da Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida?

Betinho - Estamos emplacando a campanha pelo emprego. Vamos reunir empresários, sindicatos e o governo para conseguir a criação de empregos emergenciais, que paguem salários mínimos e não exijam especialização, empregos para atender às famílias que hoje vivem na indigência. O IBGE está elaborando um Mapa do Desemprego no Brasil previsto para ficar pronto em março.

E depois que a campanha acabar? O que será da população carente deste país?

Betinho - Esta é uma campanha que não poderá acabar de uma hora para outra, se quisermos realmente resolver os problemas estruturais do Brasil. Trinta e dois milhões de brasileiros estão aí, na indigência, e teremos que fazer muito para tirá-los de lá. Precisamos criar esses empregos e continuar com a atuação dos comitês da Ação da Cidadania, onde há os grupos de alimentação, emprego, educação, habitação, saúde e saneamento. Caberá à sociedade, que tem até agora levado adiante este movimento, dizer quanto tempo ele ainda terá de durar.

Entrevista transcrita do "Informativo Carioca" - nº6

- Senta direito, menino! Fica em pé direito, menino! Quantas vezes, quando crianças, não ouvimos esta repreensão, sentados à mesa, na hora das refeições, ou no colégio, nas aulas de ginástica? E a verdade é que, se quando pequenos não entendíamos a razão daquela insistência por parte dos pais e professores, mesmo depois de velhos pouco chegamos a saber como a boa postura é importante para a saúde física e mental.

Desacostumados à prática de exercícios e cada vez mais acostumados a sofás macios e colchões de espuma, nós estamos pervertendo nossa postura natural e causando danos enormes à saúde.

Há muito tempo, os iogues da Índia compreenderam a importância dos cuidados com a coluna vertebral. Eles a chamavam simbolicamente de "Merudanda" (em sânscrito, o Bastão de Meru). Isto porque na velha geografia indiana, o Monte Meru era considerado o centro do universo e acreditava-se que o sol e a lua giravam em torno dessa montanha. De fato, em nosso corpo, a coluna vertebral é o eixo central, uma vez que todo o corpo se apoia no esqueleto e na coluna.

Para compreender bem a importância da coluna para a saúde tempos primeiro que conhecê-la melhor. A coluna vertebral é uma estrutura flexível, formada por 33 vértebras, dispostas uma sobre as outras. As vértebras têm em seu centro um orifício por onde passa a medula espinhal - um prolongamento importantíssimo do sistema nervoso.

Da medula partem vários feixes de nervos que servem de conexão entre o cérebro e os diversos sistemas do organismo, como o aparelho circulatório, respiratório, digestivo e sexual.

A coluna conta também com grossos blocos de tecido elástico e fibroso, chamados de discos

Cuide da Coluna e Viva Melhor



invertebrais. Colocados entre uma e outra vértebra, os discos agem como verdadeiros amortecedores quando andamos, corremos e pulamos. Eles também protegem as vértebras contra contusões e ajudam a manter a coluna em sua posição vertical.

Para se manter ereta, a coluna é sustentada por diferentes grupos musculares. Quando se leva uma vida por demais sedentária, estes músculos se enfraquecem, causando desvios na coluna e afetando seriamente a circulação na medula espinha.

É por isto que o YOGA

considera a boa postura essencial para a saúde e, não por outro motivo, que se pode estabelecer seguramente uma relação entre a postura corporal e o estado mental de uma pessoa.

Se a medula espinhal não tem uma boa circulação, as células nervosas não podem receber nutrição adequada e começam a degenerar, dando origem a distúrbios funcionais do sistema nervoso. Os feixes nervosos que partem da medula, indevidamente pressionados pela postura defeituosa, levarão fatalmente a distúrbios nos órgãos internos, dores de cabeça, resfriados constantes, fadiga, tensão nervosa e toda uma série de problemas de funções orgânicas.

Portanto, se queremos nos manter sadios e evitar muitos problemas, a boa postura corporal é fundamental. E para isto, nada melhor do que certas técnicas específicas do YOGA, que dão à coluna todos os tipos de movimentos. Estes exercícios, em sânscrito chamados "Âsanas" (ou posturas), consistem, em sua maioria, de esticamentos, flexões e torções do tronco, bem como de técnicas para relaxamento, indispensáveis para afrouxar as tensões musculares em torno da coluna vertebral.

Fica fácil compreender agora que aquelas posições estranhas, aparentemente eróticas, existentes no YOGA, não são meros contorcionismos, nem tão pouco exercícios circenses!

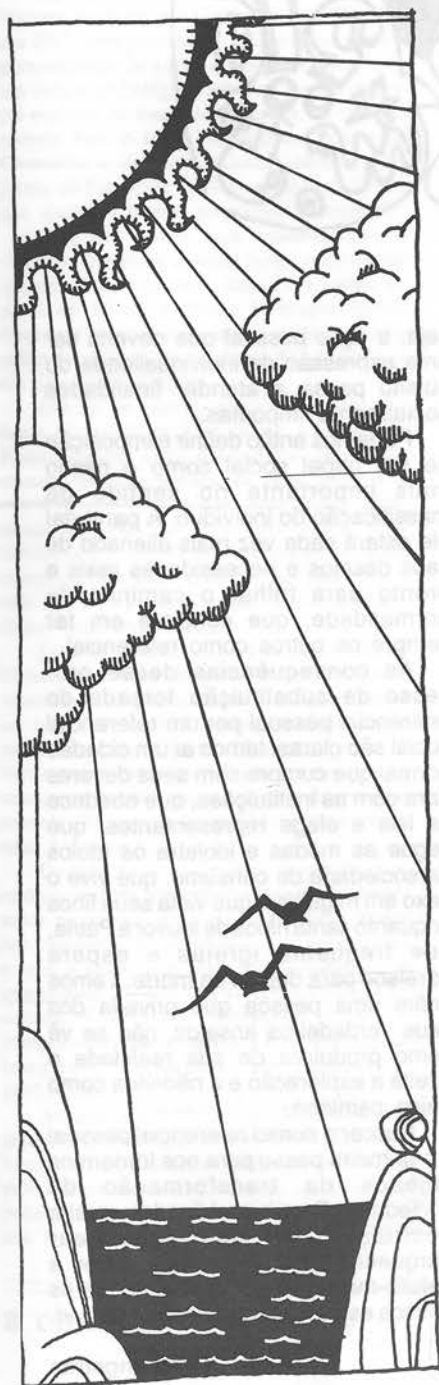
Pelo massageamento e movimentação dos músculos profundos e superficiais da coluna vertebral, eles se tornam mais fortes e flexíveis, removendo qualquer pressão indevida sobre ela. Com o restabelecimento de uma perfeita circulação na medula espinhal, todo o sistema nervoso é estimulado, atingindo beneficemente todos os órgãos do corpo.

Luiz Fernando Brandão
Jornalista e professor de yoga.

Raio de Sol

Neste dia perfeito, em que tudo amadurece e não só a videira doura, caiu-me na vida um raio de sol: olhei para trás, olhei para frente, jamais vi tanta e tão boas coisas de uma só vez. Não foi em vão que enterrei hoje o meu quadragésimo quarto ano, era-me lícito sepultá-lo - o que nele era vida está salvo, é imortal”.

Friedrich Nietzsche



É preciso suavidade! A suavidade mora aqui em casa. Finalmente o coexistir dos meus cérebros encontra a harmonia desejada. Estou grávido de poesia, vou parir amor...

O movimento está em tudo - a dinâmica lenta, o equilíbrio entre o imobilismo e a desenfreada transmutação; o gravitar irresponsável que o merecido ócio me proporciona; o sorriso fácil perante a vida - tudo se move com leveza e meu coração está em festa.

É preciso festa! Como alguém pode desejar festa enquanto está envelhecendo? Mas não estou envelhecendo. Quero comemorar a vitória de estar vivo; a vitória de amanhecer e, sobretudo, a vitória de ainda poder amar e de ser suficientemente sedutor para ser amado.

É preciso produzir! Mas não com a febre de converter o produto em lucro. Produzir inutilidades para os padrões vigentes - isto é, criar.

Quero a estética; quero Proteus, meu gênio mutante a plasmar o protos e transformá-lo no mais belo exemplar do meta. Meu Deus! Acho que desejo ser Deus. Deus meu. Quero a onipotência sobre mim mesmo... Livre da autoridade de alheia torno-me escravo dos meus sonhos.

É preciso transformar a realidade em sonho! A realidade é o meu sentir... é ser o centro do

mundo, do meu mundo. Quero virar nuvem, virar névoa e espalhar-me pelos confins; compreender a dialética do viver e penetrar atônito neste mundo que perversamente a natureza me escondeu. Há de existir uma nova lógica - tão lógica que me faça compreender o sentido verdadeiro das coisas.

É preciso entrar em mim mesmo! Quero o poder da introspecção total; quero praticar a antofagia, lentamente, para sentir o gosto do meu cérebro, dos meus olhos, do meu coração e da minha própria língua - tornar-me reversivelmente autista - desligar o cordão umbilical que me prende ao mundo exterior e meter-me nos confins de mim mesmo.

É preciso nascer de novo! Resfriar-me - não a partir do nada, mas do tudo que reuni até agora. Recriar significa transformar a matéria prima. Em meio século não fiz mais que reunir matéria prima. Fui lagarta a ingerir vorazmente migalhas de folhas. Agora quero moldar tudo que é meu e metamorfosear-me em borboleta, lépida, calma, bela, cromaticamente bela, silenciosamente bela. Não mais comer as migalhas das folhas que destruí com minhas terríveis presas, mas desenrolar minha longa língua lasciva e sugar, quase em orgasmo, o néctar das flores.

É preciso ser belo! Quero a beleza da fera, mágica, intrínseca. Não a beleza evidente que se mostra a qualquer um, mas aquela a ser descoberta pela sensível finura do sujeito.

Não há estética se não há olhos por perto; não há estética se não há raio de sol por perto - então é preciso consolidar esta relação fantástica, subjetiva, entre os olhos limpos e claros, meu raio de sol e tudo que é preciso ser.

Edson Boia
Professor de Biologia

Família e alienação

A maior inimiga de uma ordem social imposta é, sem dúvida, a diversidade. É extremamente perigoso para a manutenção das estruturas hierárquicas e autoritárias de poder que o indivíduo possa explorar sua originalidade na busca de novas e diferentes formas de **ser** e **agir** diante das circunstâncias apresentadas a cada momento. O controle social, para ser eficaz, precisa que o comportamento e desejo individuais sejam orientados por alguns padrões que os tornem previsíveis e, como tais, manipuláveis. Em outras palavras, podemos afirmar que a permanência de uma ordem social imposta depende da transformação de indivíduos originais e únicos em um massa uniforme.

Dizer isso é afirmar desde já a descrença em relação à qualquer projeto partidário de transformação social que pretenda a simples substituição de uma ordem social imposta por outra. Afinal, seja em nome do mercado, como praticam os capitalistas, ou em nome do Estado, como pretenderam os socialistas autoritários, a originalidade do indivíduo precisa sempre ser esmagada.

Buscar a origem desse processo de caça à originalidade individual é tarefa fácil; basta recordarmos nosso tempo de escola, mais especificamente aquela primeira aula de Educação Moral e Cívica, onde aprendemos e repetimos, para orgulho de nossos pais, mestres, patrões e governantes, que a família é a **célula-mater** da sociedade. Até aqui nenhuma novidade já que qualquer pessoa que reflita um pouco percebe que a sociedade nada mais é do que os indivíduos que a formam e que a família é a responsável pela formação do indivíduo. O que cabe aqui é entendermos como, em nome de um pretenso amor pelos seus membros, a família faz o trabalho sujo que consiste em criar submissos prontos a aceitar a ideologia do sacrifício.

A família é, funcionalmente, responsável pela socialização primária da criança e, a seguir, pelos processos de estabilização da personagem adolescente e adulta do indivíduo. Não havendo qualquer desvio nesse processo de doutrinação, a família deve conseguir reproduzir para seus filhos a realidade social, com seus valores e normas de comportamento.

Segundo o antipsiquiatra David



Cooper, "o poder da família reside na sua função de mediação social. Ao proporcionar a todas as instituições sociais um paradigma de fácil controle, ela reforça o poder efetivo da classe dominante, seja qual for a sociedade onde ocorra a exploração".

Cooper faz essa afirmação ciente de que sendo a alienação a regra número um que permeia toda a vida social e que permite a exploração, ela é também o principal elemento reproduzido nas relações do micro-universo familiar. A alienação, como cerne da questão da massificação do indivíduo, justifica outra afirmação de Cooper: "na realidade o que se ensina à criança não é como sobreviver na sociedade, mas como se submeter a ela".

Uma das lições preliminares aprendidas no decorrer do condicionamento familiar é que o indivíduo não é capaz de existir no mundo por si só. Desde os primeiros meses de idade o indivíduo é colocado numa posição de insegurança existencial onde, impedido de experimentar a plenitude de sua individualidade, sua existência parece ser a de um objeto dentro do sistema geométrico das necessidades de outros membros do grupo familiar.

Paralelamente à negação do próprio **eu** em nome da aceitação no grupo, o indivíduo se vê obrigado a encarnar um papel social como a única forma de experimentar sua existência. Mas viver um papel social é corporificar necessidades e expectativas alheias e aí temos a alienação primária, ou

seja, a ação pessoal que deveria ser uma expressão da individualidade do sujeito passa a atender finalidades socialmente impostas.

Podemos então definir a imposição de um papel social como o passo mais importante no sentido da massificação do indivíduo. A partir daí ele estará cada vez mais alienado de seus desejos e necessidades reais e pronto para trilhar o caminho da normalidade, que consiste em ter sempre os outros como referencial.

As consequências desse processo de substituição forçada do referencial pessoal por um referencial social são claras. Temos aí um cidadão normal que cumpre com seus deveres para com as instituições, que obedece às leis e elege representantes, que segue as modas e idolatra os ídolos da sociedade de consumo, que vive o sexo em migalhas, que viola seus filhos enquanto canta hinos de louvor à Pátria, que frequenta igrejas e espera paraísos para depois da morte. Temos enfim uma pessoa que privada dos seus verdadeiros anseios, não se vê como produtora de sua realidade e aceita a exploração e a não-vida como único caminho.

Buscar o nosso referencial pessoal é o primeiro passo para nos tornarmos sujeitos da transformação da sociedade. Para isso é fundamental a destruição da família nuclear burguesa, pois enquanto ela for a **célula-mater** da sociedade, todos os nossos esforços tenderão ao fracasso.

Beto Angeiras

Tá olhando o que?... Faz alguma coisa!

Luiz Alberto Barbosa Gomes Angeiras, 25 anos, estudante de Psicologia na USU (antes cursou até o 3º de Direito na UFRJ, que resolveu abandonar ao descobrir que a sua Justiça, pregada nos seus livros, não era a mesma do Forum ou dos Tribunais). Beto era transformador e libertário, poeta, músico e anarquista responsável, justo e pacífico, amante da liberdade que pregava em seus textos profundos, quase atrevidos, ou em suas frases inspiradas, em suas campanhas pelo voto nulo; amigo fiel dos amigos...era o novo, a energia, o companheirismo que ajudou a criar o grupo Ludens.

Apesar de nunca ter estudado no São Vicente, escreveu, aos 17 anos para **A CHAMA**, em 1987, uma profunda e séria análise sobre a personalidade do então candidato Collor, após um debate no Colégio. O título do artigo abaixo foi extraído do final dessa matéria, tal como o próprio Beto o faria. Publicou um poema na Chamativa e deu uma palestra sobre a rádio pirata, da Faculdade de Comunicação da UFRJ, que ajudou a fundar, programar e transmitir.

Beto não poderá mais colaborar com o Colégio onde dizia se sentir bem e onde queria que seu irmão estudasse...Beto e seu amigo, de mais de 10 anos, Paulo Henrique foram friamente assassinados, em fevereiro, por dois policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, em São Pedro d'Aldeia.

Dia 20 de janeiro de 1994, feriado, 10 horas da manhã, na areia morna, sob o sol da Praia Grande, Luiz Alberto ria, falava do mundo, de seus sonhos, de seus projetos e construía novos caminhos. Beto disse: "Mãe, nunca me senti tão feliz como agora. Meu momento é único. Tenho a sensação da tarefa cumprida. Me sinto pleno. Olho em volta e vejo que a hora é de colheita". Pensava no seu futuro pela última vez...

Dia 5 de fevereiro, 1 hora da madrugada de sábado, dois tiros atropelam duas histórias e ilustram uma terceira. Paulo Henrique morreu na hora, cerrando 26 anos de andanças e amizades. Luiz Alberto, 25 anos, esperou 6 horas por socorro, imobilizado por um tiro na nuca, que lhe fraturou a coluna e dilacerou a medula. Ficou consciente 24 horas e viveu mais 5 dias de dor.

Depois de um "ganho" modesto, um relógio, os PMs obrigaram os rapazes a correr, mãos na cabeça, para um fuzilamento típico dos esquadrões de extermínio, frio, pelas costas e com a audácia de quem está acostumado a impunidade. Os dois PM's - como milhares de outros - estavam armados graças a irresponsabilidade arrogante e burra dos que se imaginam protegidos por assassinos profissionais.

Até quando a PMRJ dará guarita a indivíduos amorais, sem qualquer respeito ético pela vida humana? Diariamente jornais relatam o envolvimento assustadoramente crescente de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro nos mais diversos crimes e massacres, a tal

ponto que a simples presença de um policial militar nos assusta e sobressalta, tanto que preferimos "chamar o ladrão", como canta Chico Buarque. Fosse um simples assaltante, Paulo Henrique e Luiz Alberto, talvez estivessem ainda vivos.

Afinal o aparato policial do Rio existe para dar segurança ou para matar inocentes? Porque as polícias não se auto-expurgam? Será que os exames psicotécnicos não escondem a verdadeira personalidade desses imorais e aéticos predadores primitivos? Esses exames, quem sabe, se é que existem, são encarados como mera formalidade burocrática, esquecida em arquivos empoeirados. Talvez ignorem que neles se esconde o verdadeiro caráter de grande parte de seus membros. O arcaico e paternal Código Penal e os tribunais da PM, corporativistas e evasivos, contribuem também para essa situação sem controle.

A sociedade está cansada dessa hipocrisia que não devolve seus entes queridos. Já é hora da sociedade se mobilizar no sagrado exercício de seus direitos de cidadania, em defesa de sua própria vida, para exigir, definitivamente, uma firme atitude profilática e de assepsia que a livre para sempre (e coloque na prisão) de todos os degenerados à serviço do Estado, a que diariamente nos expomos...até mesmo a sermos assassinados. Chega de Acaris, Candelárias, Vigário Gerais, São Pedro d'Aldeia, e outros bárbaros crimes. A cínica propaganda oficial da prisão de uns poucos culpados não revive nossos mártires...

Recentemente, um alto oficial da PMRJ lamentou, num jornal do RJ, por seus soldados mortos. Mas, quantos deles não foram mortos por próprios colegas de farda? Lamentamos também a morte daqueles que pertenciam a minoria silenciosa dos honestos (mas, por opção, sujeitos ao risco da carreira?); mas quantos não eram, enfim, iguais aos seus matadores? Quem lamenta a morte estúpida e covarde de Paulo Henrique e Luiz Alberto? Quem pode atirar a primeira pedra?

Para terminar, registamos um pequeno pensamento do nosso filho, Luiz Alberto, escrito na década de 80, que se aplica aos atuais governantes e autoridades deste País, os quais, infelizmente, ainda não passaram pelo nosso sofrimento e amargura mas, quem sabe, não lhes faltará a oportunidade de experimentar, na própria carne, a mais profunda das dores:

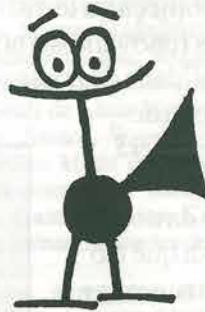
Alienados

Pessoas que não participam do mundo que os rodeia, não tem consciência dos problemas sociais e políticos. São donos da verdade, raramente ouvem, pois tudo sabem, portanto, raramente aprendem alguma coisa.

Logo agora que você, Luiz Alberto, estava apaixonado para sempre. Livre pensador, livre amante, poeta e professor. Original e único, pensante e desejante...

Antonio e Maria Regina Angeiras,
pais de aluno

Graúna, uma idéia que não pode morrer



Em maio de 1993, o Colégio São Vicente de Paulo recebeu a visita do sociólogo Hebert de Souza, o Betinho. Na ocasião, Betinho visava divulgar a Campanha da Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida. Empolgados com a palestra, os alunos criaram o Comitê Graúna, nome dada em homenagem ao cartunista Henfil, irmão do Betinho.

Embora o Comitê Graúna tenha, até, conseguido certa mobilização inicial, não conseguiu manter o pique - teve fome, fome de participação.

Hoje, tentamos aproveitar esta pedra inicial lançada com a vinda do Betinho e, reestruturando-o, reinicar no colégio a campanha contra a miséria, que acreditamos ser de interesse comum.

Achamos que as dificuldades que o Graúna apresentou não são privilégio do São Vicente, mas um problema que a sociedade como um todo vive neste momento. Construir a cidadania, lutar pelos direitos fundamentais da pessoa humana deve ser a meta primeira de alunos de um colégio que pretende fazer uma transformação social. Com base nisso, estão surgindo novos projetos que não podem ser levados a frente sem a participação de todos.

O Comitê Graúna se reúne no subsolo, quinzenalmente aos sábados, a partir da 12 horas.



Hoje, vamos dar um tempo... No nosso egoísmo, na nossa falta de atenção, na nossa competitividade. Senhor, quiseste viver a vida de família, ensina-nos a ficar unidos. Abre o nosso coração para receber, a Ti, no São Vicente que é também a nossa Casa.

O céu começa na terra.

E se nós renovamos a nossa vida, a qualidade de nossas vidas, a vinda de Cristo à terra será também, uma renovação da nossa grande casa que é o planeta terra.

Cristo é vida.

Que esta criança indefesa, que nasce a cada dia por nosso amor nos ensine o respeito pela vida.

Que nossas casas sejam o lugar da simplicidade e da acolhida do menino Jesus para aqueles que não têm casa, pai, mãe, para os abandonados de todos os tipos.

Com Jesus libertamos os homens.

Para nos libertarmos com Cristo é preciso não nos deixarmos envolver pela materialização desenfreiada... poder... dinheiro.

É preciso não seguir apenas a moda e o "momento" para, sermos aceitos pelo grupo.

Muitas vezes nos tornamos rudes e exigentes com os que têm menos.

Liberta-nos, Senhor, para os valores verdadeiros e para o verdadeiro sentido da vinda do Cristo.

A Fé remove montanhas.

Eu sou o homem comum.

O homem de todo dia.

O homem do feijão com arroz.

O homem do salário mínimo.

O homem do ônibus super lotado.

morar.

O homem salário curto demais para um mês longo demais... Longo demais.

Creio Senhor, mas aumentai a minha Fé.

Creio que só o amor comprometido pode dar sentido a esta vida e sustentar o homem na luta diária, permanecendo em Deus.

Crer é comprometer-se.

Cristo esta entre nós!

Ele vem visitar o seu povo na humildade e na simplicidade, a ponto de não haver lugar para Ele nascer, nem mesmo entre os parentes que José e Maria tinham em Belém.

Mas Ele já nasceu comprometido com os homens.

Ele acreditou nos homens todos.

Não há lugar para Deus no mundo, hoje, Ele está sem casa.

O mundo é de Deus, também, mas os homens fizeram-no só para si.

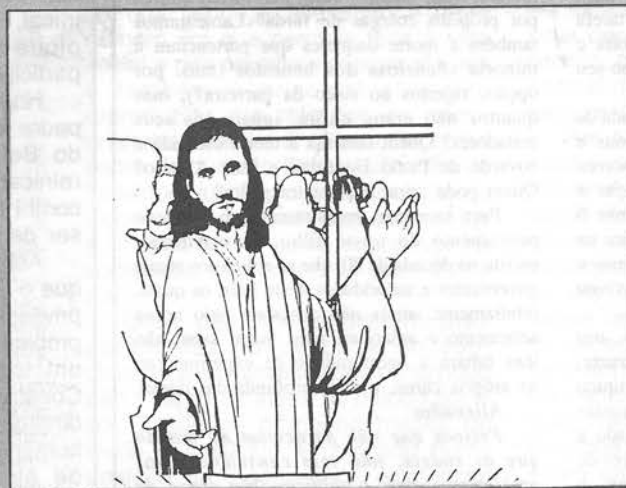
Deus tem morada no São Vicente?

Vocês topam arrumar uma morada para Deus no mundo e aqui no São Vicente?

Assim podemos dizer:

"Glória a Deus no mais alto dos Céus"

Quem ama, perdoa.



O homem que torce na "popular" do maracanã.

O homem "cinco prestações a pagar".

O homem sem casa para

Sérgio Maia,
Coordenador Pastoral

Professores do São Vicente de Paulo

PRIMÁRIO

Alzemira de Assis Paula, Célia Maria Duque Estrada Meyer Menezes, Cláudia de Carvalho Marçal, Cristiane Coelho Pessanha, Débora Maria Cavalheira Montano, Edna Gonçalves Cardozo, Emília Costa de Almeida, Fatima Marschauen Pereira Teixeira da Silva, Flavia Diniz de Souza Coutinho, José Eugênio de Macedo, Kedma de Oliveira Silva, Lauro José de Oliveira Basile, Leda Siqueira Machado, Leila Alvarenga Bastos, Lúcia Maria Madeira da Costa, Marcia de Assis Vieira, Márcia Lima Vitoria de Abreu, Maria Celeste Reis Braga, Maria Cristina Máciel Teixeira, Maria Lúcia Vasconcelos Gomes, Marlene Lydia Bluhm, Neusa de Freitas Bastos, Noêmia Bittencourt Cavalcanti, Rosana Mota Coelho da Silva, Sandra Maria Motta Marques, Sonia Maria Sousa Guimarães, Vilma Gledice Lins Cavalcanti.

GINÁSIO e COLEGIAL

Abgail Analia de Moraes Barbosa, Adahyl Lourenço, Alexandre Rodrigues Junqueira, Almir Terceiro Teles, André Luiz Rodrigues Chaves, Ângela Maria de Randolpho Paiva, Anna Mansur, Artur Guilherme Carvalho da Motta, Carla di Gregório Porciúncula, Cátia Ferreira de Miranda, Célia Eyer de Araújo, Cléa de

Albuquerque Coelho, Clóvis de Figueiredo Neves Filho, Dirce de Camargo, Edison Nunes Abreu Teixeira, Edson Boia do Nascimento, Elpídio Targine Veras, Filomena Lúcia Viceconte Cavalcanti, Gerson Vellaco Júnior, Heloísa Pereira Silva de Carvalho, Hugo de Vasconcelos Paiva, Hugo Santos Martins Pinheiro, Iara Telles Lima Costa, Inah Brider, Ivone Vieira, Jandira Correia Hamacher, João Carlos Rodrigues Gomes, João Chagas de Oliveira Netto, Jorge Ubiraja Marques de Souza, José Carlos Vieira Campos, José Eduardo de Souza, Luci de Araújo Moura, Luiz Octávio Alves da Silva, Luiz Sérgio Dias, Luiza Regina Mattos Braga, Manoel Vieira, Marçal Versiani dos Anjos, Marcio Bonin Ribeiro, Marco Antônio Gomes de Oliveira Menezes, Margarida Maria Nunes Monteiro, Maria Cláudia de Amorim, Maria Cristina Spínola Pereira Caldas, Maria da Graça dos Santos Vasconcelos, Maria das Neves Oliveira, Maria de Lourdes de Araújo Trindade, Maria de Lourdes Rangel Tura, Maria Eleonora Mateus Caldeira, Maria Eugênia Carvalho Pondé, Maria Heloísa de Oliveira Vilas Boas Simões, Maria Margarida Cardoso Félix de Souza, Maria Rosa Momesso de Castro, Maria Teresa Naylor Rocha, Marlene de Araujo, Marlúcia Silva de Oliveira, Mônica Miceli Roque, Nara

Barat, Neisa Graça Gomes, Nice Pereira dos Santos Ballado, Nilo Sérgio dos Santos, Nina Maria Vernes Tempone da Cunha, Norma Thereza Moraes Góes de Andrade, Patrícia Mendes Rubim, Paulo Pereira Nascimento, Ricardo Oliveira da Silva, Roberto Benetti Mallet, Roberto Vizeu Barros, Rocine Castelo de Carvalho, Rogério Forti, Rose Mary da Mota Oliveira Manhães, Seimar Magalhães Sant'Anna, Sérgio Benedito Maia, Sérgio Luiz Alves Drago, Sheila Dain, Solange Gonçalves Borba, Sueli de Lima Moreira, Ubirajara Melo dos Santos, Wander Francisco de Paula, Wilka Maria Paschoal Correa de Brito, William José Batista, Zacarias Jaegger Gama, Zelina Coelho Sena Delduck, Zulma Guimarães de Góes Telles.

SUPLETIVO

Adriana Penna Milagres da Fonseca, Catia Oliveira de Carvalho, Clautenes Antônia Faray Ferreira Lopes, Etiene Guimarães Monteiro, Helcy de Brito Franca Soares, João Coutinho de Barros, José Fernandes da Silva, José Paulo Dias Teixeira, Laerte Martins Guerra, Lúcia de Fátima Nunes Neves Bruyere Monteiro, Luciene Maria Gomes, Maria Alice Ferreira Franca Barradas, Maria Concetta Centola Lamori, Mariza da Silva Nobre, Terezinha Cunha, Wilmary Josemar da Silva.

Funcionários do CSVP

ADMINISTRAÇÃO: Claudia Mouro Pinto.

ALMOXARIFADO: Antonio Luiz de Andrade, Rosane Rocha da Silva.

BIBLIOTECA: Claudia Helena Garicoi da Costa, Dirlene Ferreira Kinup, Maria Eliane de Oliveira Figueiredo.

CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS: Rosemaria Verônica de Araújo Pereira, Rozani Clementina do Nascimento.

DEPARTAMENTO PESSOAL: Andrea Severiano Vieira da Cruz, Humberto Pedro Barbosa Areas, Marly Marreiro do Nascimento Januário, Rozilda Sanches da Rocha.

COORDENAÇÃO DE DISCIPLINA: Sueli Rangel Maia, Walmiria Britis Braga.

DISCIPLINA: Alcyr Barreto Ribeiro, Almir Barbosa do Nascimento, Antônio Morais Silva, Cristina Muniz Gonçalves, Elizabeth Damaso dos Santos, Gilcemar José dos Santos Santana, Inésia Maria da Conceição Mendonça, José Maria da Silva, Josuel Batista Araújo, Leila Gomes Ferreira de Paulo, Luiz Claudio de Almeida Ferreira, Maria da Glória da Rocha Cabral, Marlene Maria de Figueiroa, Raquel da

Silva Andrade, Rubem Mauro do Couto.

AUXILIAR DE COORDENAÇÃO: Lúcia Maria Gomes da Silva, Sueli Santana Machado

ENFERMARIA: Márcia Ferreira do Nascimento.

MOTORISTAS: Antônio Soares de Oliveira, Severino Pereira da Silva.

MECANOGRAFIA: Graça Maria Belo do Rosário, Marly Gomes Correa, Tania Maria de Oliveira.

PORTARIA: Antônio Miguel da Silva, Antônio Silva Moreira, Aristides José de Souza, Iranilson de Sant'Anna Leite, Ivan Calixto do Nascimento, Josileuco de Macedo Ramos, Júlio César Martins, Marco Antonio Silva de Amorim, Rita de Cássia Alves da Silva.

SECRETARIA: Ivonete Costa Andrade, Jacqueline Scaglianti, Maria Neide da Silva, Sonia Freire de Castro, Vânia Maria de Magalhães Castro Remy, Willian Alves dos Reis.

TESOURARIA: Lenilda de Souza, Maria Cristina Petiz.

SERVIÇOS GERAIS: Maria Amélia do Nascimento Lima, Maria da Conceição Santos, Maria do Socorro dos Santos, Maria José Oliveira Silva, Silvéria de Jesus Nascimento.

ASCENSORISTAS: Antônio Milão Pinto, José Antônio Rosa Gonçalves.

SERVIÇOS OPERACIONAIS: Darcy

Moreno da Silva, Euripes José da Silva, Valério Bartelli.

ZELADORIA: Antônio Edvaldo Carvalho Silva, Bianor Florêncio dos Santos, Carlos Severiano Dantas, Cícero Rodrigues de Almeida, Cosme de Souza, Edson Rodrigues Teixeira, Francisco Camelo Xavier, Francisco Pereira da Silva, Geraldo Constantino Teodoro, Gerônimo Cabral da Silva, João Manoel de Souza, José Alceu Silva, José Darcy Rodrigues, José Trajano da Silva, Marco Antonio Marcilio de Oliveira, Pedro Ribeiro dos Santos, Severino Firmino de Farias.

COZINHA: Benedita Souza Caldas Moreira, Gérson Vicente Alves, Helenita Marques Barbosa, Maria Emília Martins Alves, Rita Maria dos Santos Leandro.

ALUNOS CONCLUINTE DA 3ª SÉRIE DO 2º GRAU EM 1993 APROVADOS E CLASSIFICADOS NOS VESTIBULARES

Índice de aprovação: 91,07%
Concluintes - 113 alunos
Aprovados e classificados - 103
Aprovados e classificados para instituições públicas: 76 (67,85%)
 Classificação Geral do Colégio na UFRJ
 1994 - 9º lugar
 1993 - 11º lugar
 1992 - 11º lugar
 1991 - 11º lugar
 1990 - 18º lugar
 Nº de colocações do 1º ao 10º lugar: 11
 01 **Adriana Gomes Affonso** - Direito (USU, PUC)
 02 **Alexandre Elísio F. Frota** - Engenharia (UERJ)
 03 **Álka Yamamura** - Ciências Sociais (UFRJ)
 04 **Ana Cecília Argueso Gomes de Almeida** - Direito (PUC)
 05 **Ana Gabriella Barbosa Pinheiro** - Arquitetura (USU)
 06 **Ana Petrik Magalhães** - Arquitetura (USU), Desenho Industrial (PUC)
 07 **André Dunham Maciel Siaines de Castro** - História (UFRJ, UFF)
 08 **Andréa Cristina Conceição Marques** - Letras (UERJ)
 09 **Andrea Fernandes Massom Jacques** - Enfermagem (Gama Filho)
 10 **Angela Meurer Moreira** - Desenho Industrial (PUC)
 11 **Antonio Correia de Melo Gois** - Comunicação Social (PUC, UFRJ), História (UERJ)
 12 **Beatriz Parreiras Horta Napolitani** - Pedagogia (Gama Filho), Interpretação (UNI-RIO)
 13 **Bruno Barreto Simões Corrêa** - Direito (PUC, UERJ), Economia (UFRJ)
 14 **Bruno Mendes Lopes** - Direito (PUC, UFRJ, UERJ, Cândido Mendes)
 15 **Bruno Motta de Vasconcellos** - Desenho Industrial (UFRJ, PUC)
 16 **Candida Duarte Silveira** - Matemática (PUC) (UFRJ, 1º Lugar), Engenharia (UERJ)
 17 **Carmen Vilar Prudente** - Processamento de Dados (PUC)
 18 **Carolina Aledi Portugal** - Comunicação Social (PUC)
 19 **Carolina de Moraes Calvente** - Arquitetura (USU, UFRJ)
 20 **Carolina Marcondes de Oliveira Ferreira** - Letras (PUC), Arquitetura (USU, UFRJ)
 21 **Christiana Elizeu Monteiro** - Direito (UFRJ)
 22 **Christiano José Santiago de Matos** - Engenharia (PUC, UFRJ, UERJ)

23 **Claudia de Almeida Abt** - Ciências Biológicas (UFRJ, UERJ)
 24 **Daniel Forcin Buss** - Ciências Biológicas (UFRJ, UERJ)
 25 **Daniela Pinheiro Calucci Speciale** - Filosofia (PUC, 3º lugar), Direito (UFRJ)
 26 **Diego V. Bevilaqua** - Física (PUC), Engenharia Química (UERJ, UFRJ), História (UFF, 1º lugar)
 27 **Djalma Demasi** - Engenharia (UERJ, UFF)
 28 **Eduardo Barbosa Moura Costa** - Engenharia (PUC, UFRJ)
 29 **Eduardo Huogo Frota Neto** - Informática (PUC)
 30 **Eduardo Lopes de Oliveira e Silva** - Comunicação Social (PUC, UERJ)
 31 **Elisa Chaves Moreira da Rocha** - Engenharia Química (PUC, UFRJ)
 32 **Elizabeth Bozoti Pasin** - Ciências Biológicas (UERJ, 1º lugar), (USU, 1º lugar), (UFRJ, 1º lugar)
 33 **Erik W. de Farias Kohler** - Astronomia (UFRJ), Processamento de Dados (PUC)
 34 **Érika Souza Reis Cruz** - Engenharia (PUC, UERJ, UFRJ)
 35 **Evelyn Mendonça Cerqueira** - Administração (PUC, UFRJ)
 36 **Fabiana Ferreira Neder Cunha** - Educação Artística (UERJ), Comunicação (GAMA FILHO)
 37 **Fabio de Arruda e Silva** - Desenho Industrial (UFRJ)
 38 **Felipe Haddock Lobo, Goulart** - História
 39 **Felipe Lobão Rudge** - Arquitetura (USU)
 40 **Felipe Penna Pfaltzgraff** - Engenharia Eletrônica (PUC), Engenharia Naval (UFRJ), Engenharia (UERJ)
 41 **Felipe Rebouças de Oliveira Diniz** - Ciências Econômicas (USU, UFRJ, PUC), Geografia (UERJ)
 42 **Fernanda Tavares Bessone da Cruz Ferreira** - Arquitetura (UFRJ, UFF)
 43 **Fernando Abritta Figueiredo** - Economia (PUC, UFRJ, UERJ)
 44 **Fernando Machado Gonçalves** - Engenharia (UFRJ, PUC, UERJ)
 45 **Felipe Keuper Rodrigues Pereira** - Veterinária (UFF), Zootecnia (UFRJ, 1º lugar), Zootecnia (VIÇOSA, 8º lugar)
 46 **Flavia de Andrade Costa** - Letras (USU), Estatística (UERJ)
 47 **Flavia Ferreira Piazza** -

Engenharia (PUC)
 48 **Hélio Justino Mattos Filho** - Engenharia (PUC, UFF, UERJ)
 49 **Humberto de Lemos Medina Coeli** - Comunicação Social (PUC, UFRJ)
 50 **Irina Lacerda Bruscky** - Arquitetura (UFRJ, UFF), Desenho Industrial (UERJ)
 51 **Isabel Gomes Andrade** - Biologia (USU), Veterinária (UFF)
 52 **Isabel Nunes Valiante** - Comunicação (PUC)
 53 **Isabela Maria Magali Mello Vieira** - Psicologia (PUC), Medicina (UFRJ)
 54 **Janaina Duque Ferreira** - Fonoaudiologia (UFRJ)
 55 **Joana Gostkowitz** - Economia (PUC, UFRJ, UFF)
 56 **João Luís Coelho de Magalhães** - Ciências Biológicas (UFRJ), Medicina (TERESÓPOLIS)
 57 **José Eduardo Guimarães Barros** - Direito (PUC, UFRJ, CÂNDIDO MENDES)
 58 **José Saliby de Simoni** - Engenharia (UERJ)
 59 **Juliana Freire Mendes** - Comunicação Social (UFRJ)
 60 **Juliana M. Marques** - Administração (USU), Estatística (UERJ), E. Física (UFRJ)
 61 **Krishnamurti M. de A. Sarmento Junior** - Medicina (UERJ, 1º lugar) (UFRJ, UNI-RIO, UNICAMP)
 62 **Laura A. da Conceição G. de Freitas** - Letras (UERJ), Direito (CÂNDIDO MENDES)
 63 **Laura da C. Martins Monteiro** - Desenho Industrial (PUC), Arquitetura (UFRJ, UFF)
 64 **Ligia Barreto Gonçalves** - Letras (PUC), Desenho Industrial (UERJ), Arquitetura (UFRJ)
 65 **Livia Lazzaro Rezende** - Arquitetura (UFRJ), Desenho Industrial (UERJ, 3º lugar)
 66 **Luanda Nunes Bellusci** - Pedagogia (PUC)
 67 **Luli Neri Gonçalves** - Turismo (FACHA)
 68 **Manuela Cruz Barsali** - Medicina (GAMA FILHO)
 69 **Marcela Duarte Ribeiro Santos** - Direito (CÂNDIDO MENDES)
 70 **Marcio Malard Mayer** - Meteorologia (UFRJ, 8º lugar)
 71 **Maria Luciana Rosenberg** - Cursando em Buenos Aires, Argentina
 72 **Mariana Gelbert Luz** - Administração (PUC)
 73 **Mariana Guenther Soares** - Ciências Biológicas (UFRJ, UERJ)
 74 **Marina Pantoja Boechat** -

Comunicação Social (UFRJ), Desenho Industrial (UERJ)
 75 **Martha de Moraes Calvente** - Medicina (UFRJ), Biologia (USU)
 76 **Maurício Moraes Davidovich** - Engenharia (PUC, UFRJ, UERJ)
 77 **Monica Rocha Bonini** - Direito (CÂNDIDO MENDES, PUC)
 78 **Nemer Chidid Filho** - Administração (USU)
 79 **Pablo Leib Castellar** - Música, Regência (UNI-RIO)
 80 **Patricia Amado Barreto** - Direito (UFRJ)
 81 **Patrick Stavracakis Wiemer** - Economia (GAMA FILHO)
 82 **Paulo Abreu Carneiro** - Engenharia (PUC, UERJ, UFRJ)
 83 **Paulo Eduardo Coelho da Rocha** - Engenharia Química (UFRJ), Direito (PUC)
 84 **Pedro Asbeg** - Comunicação (PUC)
 85 **Pedro Nogueira G. Diogo** - Geografia (UFRJ, 2º lugar), História (UFF, 3º lugar)
 86 **Rafael Rosa da Rocha** - Engenharia (PUC, UERJ, UFRJ)
 87 **Rafaela Lara de Araujo Vaz de Melo** - Engenharia (UERJ, UFRJ)
 88 **Roberta Beiriz Furtado** - Ciências Econômicas (UERJ, UFRJ)
 89 **Rodrigo de Sá Rego Medeiros** - Arquitetura (UFRJ), Comunicação (PUC)
 90 **Rodrigo G. Portella** - Direito (BENNETT)
 91 **Ricardo Stavracakis** - Administração (PUC, UFF)
 92 **Rodolfo de Souza Bandeira** - Direito (PUC)
 93 **Stella de Barros S. Hermida** - Arquitetura (UFRJ)
 94 **Stella Rabello D. Silveira** - Comunicação Social (UFRJ)
 95 **Saulo Vaz de Vasconcellos** - Engenharia (PUC, UFRJ)
 96 **Tatiana de Figueiredo Brasil** - História (UERJ), Comunicação Social (PUC)
 97 **Telma Maria V. Carvalho** - Educação Física (UFRJ)
 98 **Theo Keiserman de Abreu** - Direção Teatral (UFRJ), Direito (PUC)
 99 **Thiago Vaitsman Bastos** - Ciências Biológicas (USU)
 100 **Tiago Almeida Leote** - Engenharia (PUC)
 101 **Valter Shuenguener de Araújo** - Direito (UFRJ, UERJ, CÂNDIDO MENDES)
 102 **Vanessa Costa Soares** - Medicina (UFRJ)
 103 **Vitor Moraes Ortuondo** - Engenharia (UFRJ, UERJ, UFF), Informática (PUC)